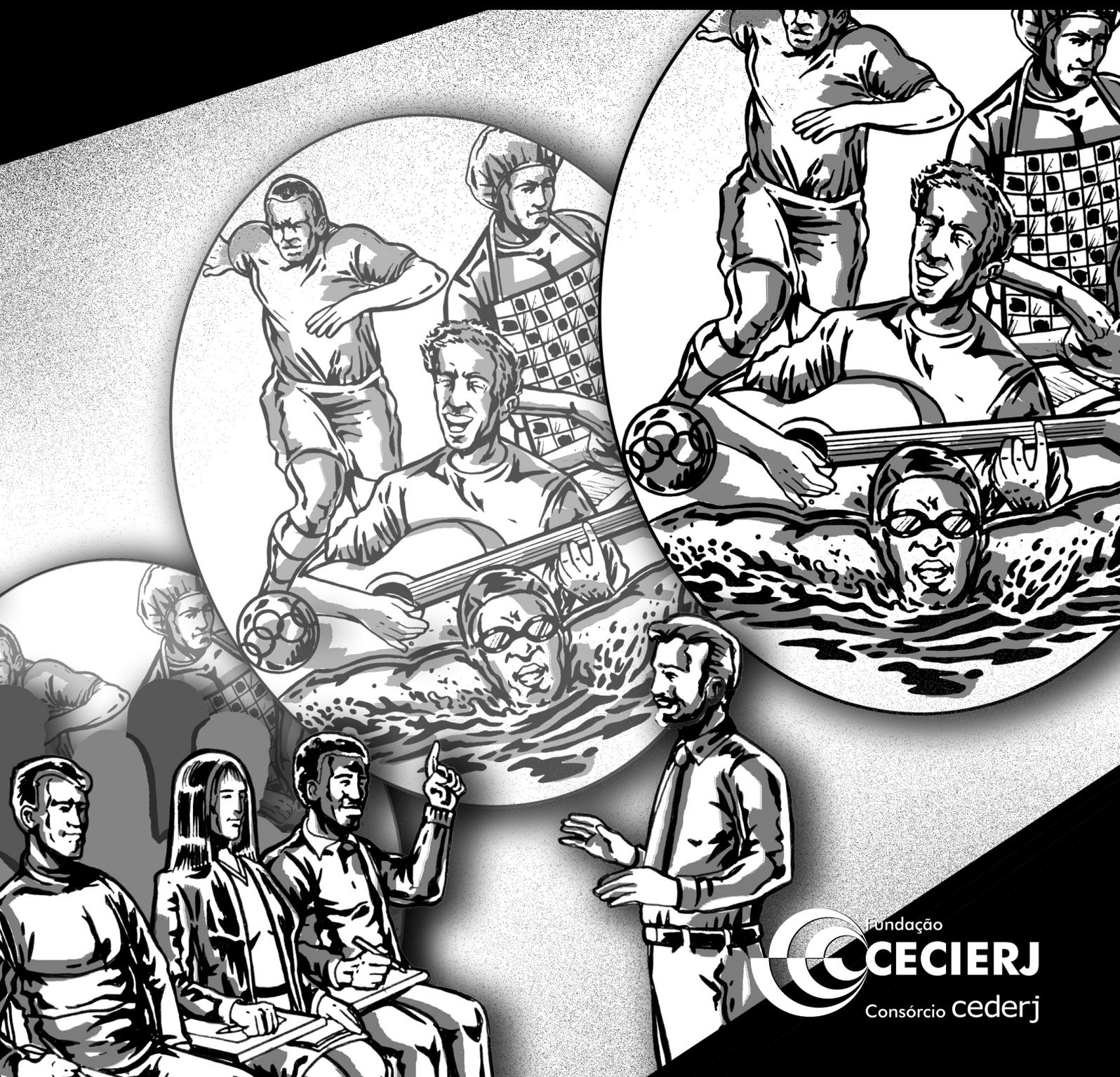


Helena Feres Hawad
Vera Lucia Cunha

Volume único
2ª edição

Estágio Supervisionado I para Licenciaturas





Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Estágio Supervisionado I para Licenciaturas

Volume único
2ª edição

Helena Feres Hawad
Vera Lucia Cunha



SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério
da Educação



Apoio:



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua Visconde de Niterói, 1364 – Mangueira – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20943-001

Tel.: (21) 2299-4565 Fax: (21) 2568-0725

Presidente

Masako Oya Masuda

Vice-presidente

Mirian Crapez

Coordenação do Curso de Pedagogia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental

UNIRIO - Adilson Florentino

UERJ - Eloiza Gomes

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Helena Feres Hawad

Vera Lucia Cunha

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL E REVISÃO

Janaina de Souza Silva

José Meyohas

COORDENAÇÃO DE LINGUAGEM

Maria Angélica Alves

Departamento de Produção

EDITORA

Tereza Queiroz

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jane Castellani

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Jorge Moura

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Ronaldo d'Aguiar Silva

ILUSTRAÇÃO

Eduardo Bordoni

CAPA

Eduardo Bordoni

PRODUÇÃO GRÁFICA

Andréa Dias Fiães

Fábio Rapello Alencar

Copyright © 2005, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

H389e

Hawad, Helena Feres.

Estágio Supervisionado I para licenciaturas. v. único / Helena Feres Hawad; Vera Lucia Cunha. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

104p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 85-7648-180-4

1. Estágio. I. Título.

CDD: 370.71

2009/1

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Sérgio Cabral Filho

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia
Alexandre Cardoso

Universidades Consorciadas

**UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**
Reitor: Almy Junior Cordeiro de Carvalho

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Vieiralves

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Reitor: Roberto de Souza Salles

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Aloísio Teixeira

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Motta Miranda

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**
Reitora: Malvina Tania Tuttman

Estágio Supervisionado I para Licenciaturas

Volume único

SUMÁRIO

Formato do componente curricular 7

1ª Parte

Preparando o estágio 27

2ª Parte

Orientações práticas 37

3ª Parte

Material de registro e acompanhamento 59

Referências 103

Formato do componente curricular

JUSTIFICATIVA

Este documento é o formato do componente curricular Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura, na modalidade a distância do Consórcio CEDERJ/CECERJ.

Este componente curricular é desenvolvido em quatro etapas distintas, a saber: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV. A 1ª etapa do componente curricular exige do aluno, como pré-requisito para matrícula, a aprovação na disciplina Prática de Ensino 1.

A apresentação do componente curricular e seus objetivos estão contidos na Introdução do documento. A 1ª parte detém-se na estrutura organizacional formatada para dar conta dos três níveis e variados espaços envolvidos na operacionalização da prática do estágio. A 2ª parte aborda o conteúdo pedagógico das diferentes etapas do componente curricular, e na 3ª parte é apresentado não só o material didático, como também “pistas” para que o aluno venha a obter maior organização de tempo, maior autonomia e métodos de estudo nessa modalidade de ensino.

A avaliação deste componente curricular, diferenciada das demais disciplinas dos Cursos de Licenciatura, está contida na 4ª e última parte do documento.

INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado tem como objetivo articular e integrar a teoria e a prática entre os conteúdos das disciplinas acadêmicas do Núcleo de Formação Específica dos Cursos de Licenciatura, e o conhecimento da realidade na organização do espaço escolar.

Pretende ainda estimular o aluno a desvelar as teorias pedagógicas que sustentam o cotidiano da escola, com base no referencial teórico construído e apreendido no decorrer do Curso.

Paralelamente, o estágio instigará o aluno à percepção crítica do funcionamento do dia-a-dia da escola amparado no seu projeto político-pedagógico e no perfil da sua gestão.

Nesta vivência o aluno terá, ainda, oportunidade de observação das variadas atuações no espaço escolar, como por exemplo:

- a organização da oferta de matrículas à comunidade em geral;
- o desenho da grade curricular do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- a forma e a elaboração do planejamento das variadas disciplinas que compõem o currículo de tais níveis de ensino;
- a aplicação da metodologia utilizada em diferentes realidades escolares.

Da mesma forma, poderá realizar a leitura de como as relações se estabelecem no interior da escola e fora dela, no que diz respeito ao atendimento ou à demanda da comunidade escolar.

Finalmente, é reconhecido no Estágio Supervisionado um espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico comum e específico das diferentes Licenciaturas em questão; o reconhecimento da metodologia de um trabalho interdisciplinar no currículo escolar e a consolidação da identidade profissional dos alunos-estagiários. Diante da formação pretendida, o componente curricular ainda soma a esses fatores a consciência política e social, necessária à compreensão e à inclusão dos futuros licenciados no mundo do trabalho.

ÍNDICE

1ª PARTE

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO COMPONENTE

CURRICULAR 10

PLANOS INTEGRADOS 10

■UNIVERSIDADE 10

Atribuições dos Tutores a Distância 10

■PÓLOS 11

Atribuições do Tutor Presencial I 11

■UNIDADES ESCOLARES 12

2ª PARTE 16

CONTEÚDO PEDAGÓGICO DO COMPONENTE CURRICULAR 16

Estágio Supervisionado I 16

Estágio Supervisionado II 18

Estágio Supervisionado III 19

Estágio Supervisionado IV 19

3ª PARTE 20

MATERIAL DIDÁTICO 20

4ª PARTE 21

AVALIAÇÃO 21

Avaliação a Distância (AD1 e AD2) 21

Avaliação Presencial (AP1, AP2 e AP3) 22

Avaliação Presencial 3 (AP3) 23

Avaliação Somativa 23

Avaliação Formativa 23

Composição de Médias 24

Médias Parciais (N1 e N2) 24

Cálculo de Nota da Avaliação Presencial 3 (AP3) 24

Critério de Aprovação do Aluno 24

1ª parte

Estrutura organizacional do componente curricular

Planos integrados

As atividades pedagógicas e de cunho interdisciplinar do componente curricular interagem a partir de três planos integrados de forma horizontal e vertical, a saber:

- **Universidades:** onde se encontram os coordenadores e os Tutores a Distância.
- **Pólos CEDERJ:** onde são encontrados os Tutores Presenciais.
- **Escolas Parceiras:** onde estão situados os Regentes-Tutores, que são os Professores-Regentes das variadas disciplinas instrumentadoras do currículo escolar e os alunos-estagiários.

■ Universidade

O conteúdo da disciplina Estágio emana da Coordenação da Disciplina, localizada nas Universidades onde são estabelecidas as tarefas a serem cumpridas pelos alunos-estagiários e acompanhadas, nesse nível, pelo Tutor a Distância, quais sejam:

- Relatos das observações feitas na escola parceira.
- Registros das experiências sobre as atividades desenvolvidas na vivência do estágio.
- Elaboração das atividades pedagógicas solicitadas pelos tutores a distância e presencial ou regente-tutor da disciplina e/ou pelo coordenador.
- Realização de trabalhos educativos pertinentes à prática da etapa do estágio em que está matriculado.
- Realização de demais tarefas solicitadas em material complementar do componente curricular, inclusive: avaliações a distância, presenciais e aulas práticas.

No que diz respeito à relação de acompanhamento do Tutor a Distância/aluno – estagiário, a quantidade ideal é de sessenta (60) alunos-estagiários, por período.

Atribuições do Tutor a Distância

- Promover o autoconhecimento do aluno-estagiário contribuindo, assim, na construção da sua identidade como educador sugerindo, por exemplo leituras afins e/ou promovendo fóruns de

discussão na plataforma sobre o processo ensino-aprendizagem, planejamento educacional, metodologias educativas, práticas e vivências do cotidiano escolar; posturas avaliativas etc.

- Atender à demanda dos alunos- estagiários, esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo exigido e sugerindo ações alternativas.
- Estimular o aluno-estagiário analisando, sugerindo, trocando informações e enriquecendo o material por cada um deles elaborado.

■Pólos CEDERJ

A realização do Estágio Supervisionado I na Escola Parceira está diretamente envolvida com o assessoramento, consultoria e responsabilidade dos Tutores-Presenciais, localizados nos Pólos, que deverão desenvolver a função de acompanhamento e supervisão dos alunos-estagiários.

As tarefas realizadas pelos alunos-estagiários deverão transitar nas tutorias presenciais do componente curricular e, ainda, na consultoria e assessoramento via telefone, fax, *on line* etc.

Esses profissionais, por sua vez, deverão instigar os alunos para a realização de atividades e leituras afins para o seu enriquecimento acadêmico e profissional, bem como mobilizá-los a interagir com os demais colegas e tutores em fóruns e grupos de estudo presenciais e/ou em ambiente virtual.

Tutores Presenciais de Estágio Supervisionado I deverão acompanhar, no máximo, quarenta e cinco (45) alunos-estagiários, por período. Eventualmente ou, se necessário, deverão visitar as escolas parceiras.

Atribuições do Tutor Presencial I (Estágio Supervisionado I)

- Planejar, organizar e acompanhar a realização do estágio, de forma cooperativa, com a equipe técnico-pedagógica das Escolas Parceiras e com a equipe da disciplina (Coordenador e Tutores a Distância).
- Promover o autoconhecimento do aluno-estagiário contribuindo de diversas formas para a construção da identidade do educador: aprofundando o material didático e as leituras afins; mediando as discussões sobre o conteúdo discutido nos fóruns de discussão da plataforma, sugeridas pelo Tutor a Distância e/ou pelo coordenador etc.

- Atender à demanda dos alunos, esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo e sugerindo ações alternativas.
- Estimular o aluno analisando, sugerindo, trocando informações e enriquecendo o material por ele elaborado.

■Unidades escolares

Serão chamadas Escolas Parceiras as Unidades Escolares Públicas de 2º segmento do Ensino Fundamental e ou Ensino Médio que acolherem alunos estagiários.

Regente-Tutor

Os Regentes-Tutores são professores voluntários da Escola Parceira que regem uma das disciplinas instrumentadoras afins – pretendida na formação do aluno-estagiário.

Pela supervisão e acompanhamento desses alunos, tais profissionais não só promovem a análise crítica da vivência do estágio em sala de aula, bem como estimulam os licenciados à construção de sua mais nova identidade profissional a ser assumida perante a sociedade.

Independente da formação acadêmica, esses profissionais deverão ser legitimados pela realidade/ contexto distinto de seu município, bem como devem ter reconhecimento legal na regência da disciplina instrumentadora. As disciplinas instrumentadoras compõem a grade curricular do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio, segundo as leis educacionais brasileiras, emanadas do Ministério da Educação.

Finalmente, durante o Curso, esses são os profissionais que, no desenvolvimento da vida acadêmica dos alunos-estagiários dentro e fora da sala de aula, revestem-se de grande e honrosa responsabilidade. No exercício de sua práxis pedagógica na escola assumem o compromisso de instrumentalizar, *in loco*, os futuros protagonistas do processo de formação e escolaridade de milhões de alunos-cidadãos pelas inúmeras e distintas salas de aula, distribuídas pelos mais diversos contextos e realidades sociopolíticas-educacionais do Estado do Rio de Janeiro.

Atribuições do Regente-Tutor

No Estágio Supervisionado II

- Levar o aluno-estagiário a analisar o relacionamento da política educacional vigente com o contexto social e econômico da realidade que vivenciam – futuro campo de sua ação profissional.
- Instigar o aluno-estagiário a levantar dados sobre as condições de trabalho das diferentes realidades escolares.
- Estimular o aluno-estagiário a realizar uma investigação preliminar sobre o número oficial de escolas do seu município *versus* a população de faixa etária escolar.
- Provocar o aluno-estagiário a refletir sobre questões, como por exemplo:
 - ⇒ A escola está comprometida com o processo ensino–aprendizagem mais adequado às condições reais de cada uma das diferenciadas comunidades escolares?
 - ⇒ A escola realmente integra o aluno à sua realidade?
 - ⇒ A prática docente relacionada à prática social supera a dualidade presente, entre informação e formação, instrução e educação no interior da escola?
 - ⇒ O conteúdo proporcionado pelas variadas disciplinas auxilia o aluno na compreensão da realidade e o estimula a avançar?
 - ⇒ De que forma o conteúdo trabalhado contribui para a formação do aluno e sua posterior entrada no mercado de trabalho?
 - ⇒ A escola forma o aluno crítico e consciente como cidadão?
 - ⇒ O professor, ao desenvolver atividades em sala de aula, tem a preocupação de não ser mero reproduzidor do saber, avançando em sua práxis na reelaboração crítica de conteúdos culturais de sua área do conhecimento?
 - ⇒ O professor aproveita situações do dia-a-dia, trazidas para a sala de aula, preocupando-se em analisá-las junto aos alunos, enriquecendo assim a sua formação?

No Estágio Supervisionado III

- Proporcionar ao aluno-estagiário a vivência da dinâmica escolar das diversas atividades pedagógicas do interior da escola, como por exemplo:
 - ⇒ a percepção do tipo de gestão escolar e seus desdobramentos no cotidiano escolar;
 - ⇒ o processo de oferta de matrícula;
 - ⇒ a análise do projeto político-pedagógico escolar e a avaliação das condições em que o mesmo foi elaborado;
 - ⇒ a valorização de cada uma das disciplinas pedagógicas que compõem o currículo escolar;
 - ⇒ a organização da grade curricular das diferentes séries do(s) segmento(s) observado(s);
 - ⇒ a realização de projetos e/ou outra metodologia que operacionalize o currículo escolar;
 - ⇒ a integração curricular;
 - ⇒ o sistema de avaliação adotado pela escola.

No Estágio Supervisionado IV

- Proporcionar ao aluno-estagiário a vivência da dinâmica escolar e as diversas atividades pedagógicas do interior da escola e da sala de aula, como por exemplo:
 - ⇒ o dia-a-dia da sala de aula;
 - ⇒ a relação professor-aluno;
 - ⇒ a abordagem conceitual dos conteúdos curriculares da disciplina em tela;
 - ⇒ a metodologia utilizada pelo professor;
 - ⇒ os livros e os materiais didáticos afins;
 - ⇒ os recursos materiais adotados;
 - ⇒ a análise crítica sobre a elaboração e funcionamento do programa das disciplinas por série;
 - ⇒ a abordagem conceitual do processo de avaliação utilizado;
 - ⇒ o funcionamento das reuniões pedagógicas;
 - ⇒ a dinâmica dos conselhos de classe; dentre outras.
- Propor e acompanhar o aluno-estagiário à elaboração de um plano de aula para a realização de uma aula-prática, com conteúdo curricular pertinente à série/turma onde realiza o estágio.

Aluno-estagiário

Alocação

O aluno-estagiário deverá realizar seu estágio em uma Escola Parceira indicada ou sugerida pela Direção do Pólo Regional. Essa Escola deverá ser uma Escola Pública de 2º segmento ou de Ensino Médio, onde o aluno cumprirá a carga horária exigida pela etapa do Estágio Supervisionado, na qual está inscrito. O aluno-estagiário também poderá indicar uma Escola Pública na qual gostaria de realizar o estágio. Porém, nesse caso, o aluno deverá realizar a apresentação formal da Escola para que a mesma venha a se tornar uma Escola Parceira. Tal apresentação deverá ser feita, através de um arrazoado que justifique a sua solicitação, para apreciação e, posterior deferimento ou não da:

- Direção do Pólo;
- Secretaria Municipal ou Estadual de Educação;
- Coordenação do Componente curricular.

Estágio Supervisionado I

O critério adotado para o estabelecimento do número de alunos-estagiários por período, na Escola Parceira, na 1ª etapa do componente curricular deverá ser decidido pela Escola Parceira.

O aluno-estagiário deverá dedicar ao Estágio Supervisionado I, o mínimo, de três (3) horas-aula semanais, realizando atividades, tais como:

- ⇒ estágio, propriamente dito, na escola;
- ⇒ organização das observações feitas;
- ⇒ esclarecimento de dúvidas, junto ao Tutor Presencial e a distância;
- ⇒ análise crítica da prática do estágio;
- ⇒ preenchimento do material complementar solicitado;
- ⇒ pesquisas, elaboração de *clipping*, leituras afins;
- ⇒ participação nas tutorias presenciais e demais atividades propostas, dentre outras.

Estágios Supervisionado II, III e IV

O critério adotado para o estabelecimento do número de alunos-estagiários por turma e período na Escola Parceira, onde os mesmos estejam o Estágio Supervisionado II, III e IV deverá ser decidido pela Escola Parceira.

Formato do componente curricular

Sugere-se que os Estágios Supervisionados II, III e IV devem ser desenvolvidos, por período, em uma só turma. A partir dessa etapa, o aluno-estagiário deverá dedicar o mínimo de cinco (5) horas-aula semanais às etapas mencionadas do componente curricular, realizando atividades, tais como:

- ⇒ estágio, propriamente dito, em sala de aula;
- ⇒ organização das práticas observadas;
- ⇒ esclarecimento de dúvidas junto ao Regente-Tutor;
- ⇒ análise crítica da prática do estágio;
- ⇒ preenchimento de material complementar solicitado;
- ⇒ participação nos encontros quinzenais com o Regente- Tutor e demais atividades propostas, dentre outras.

O aluno-estagiário deverá preencher ao longo do período letivo uma planilha de comprovação de carga horária de estágio onde deverá discriminar as atividades as quais observou e/ou participou na Escola Parceira.

Cada etapa do componente curricular exigirá do aluno-estagiário a comprovação de uma carga horária mínima de estágio a ser cumprida na escola, a saber:

- Estágio Supervisionado I: sessenta horas (60h).
- Estágio Supervisionado II: noventa horas (90h).
- Estágio Supervisionado III: cento e vinte horas (120h).
- Estágio Supervisionado IV: cento e cinquenta horas (150h).

2ª parte

Conteúdo pedagógico do componente curricular

Estágio Supervisionado I

Tensão no espaço institucional

Tipo: de observação e investigativo

- Questões contextuais que implicam diretamente as culturas escolar e docente que são construídas no interior da escola:

► Formato e organização do Sistema Educacional

- ⇒ verbas destinadas à Educação;
- ⇒ investimento em pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias;
- ⇒ renda *per capita* dos brasileiros em geral;

- ⇒ políticos populistas e doutrinas oportunistas;
- ⇒ índice de desemprego;
- ⇒ instituição da economia informal;
- ⇒ invasão populacional dos centros urbanos;

► Indicadores educacionais

- ⇒ alfabetização e taxas de analfabetismo;
- ⇒ universalização do ensino;
- ⇒ distorção série/ idade;
- ⇒ taxa de promoção e repetência;
- ⇒ carga horária escolar;
- ⇒ melhoria do perfil do magistério;
- ⇒ avaliação institucional;
- ⇒ democratização de acesso ao Ensino Médio.

- Itens norteadores para uma postura investigadora das diversas formas de organização das atividades curriculares e da prática reflexiva para a atuação docente:

► embasamento sobre as diferentes tendências pedagógicas visando à fundamentação da própria prática;

► reconhecimento de exigência de uma nova postura das instituições de ensino e localização no espaço da sociedade.

- Formação continuada: direito à igualdade de oportunidades/ dever das políticas públicas:
 - ⇒ revisão da gerência educacional instituída;
 - ⇒ identificação do modelo estático da escola e avanço deste modelo para uma concepção mais dinâmica: proposta político-filosófica; metodologia; espaço escolar; currículo escolar; papel do diretor e papel do professor; relações no interior da escola;
 - ⇒ visão sistêmica da escola perpassando pela importância da liderança participativa, responsabilidade social, valorização do comportamento organizacional e avaliação institucional.

► Pilares da gestão democrática

- ⇒ democratização do processo de construção social da escola;
- ⇒ elaboração compartilhada de seu projeto pedagógico;
- ⇒ aplicação de avaliação institucional como instrumento diagnóstico;
- ⇒ compreensão da teia de relações no interior da escola;
- ⇒ promoção de nova trama de relações favorável à aprendizagem dos alunos;
- ⇒ educação voltada para a diversidade;
- ⇒ Posicionamento frente às questões de discriminação e intolerância em relação às variedades culturais de grupos na escola.

Estágio Supervisionado II

Roda-Viva da Escola

Tipo: Investigativo e de co-participação

- Questões de aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão do estágio.

► Exigência de confronto da postura acadêmica x postura crítica do aluno, capaz de revelar tanto situações problemáticas na prática pedagógica quanto suas possíveis soluções

- ⇒ conhecimento da forma de elaboração do planejamento à avaliação da disciplina instrumentadora em questão;
- ⇒ análise documental dos instrumentos gerados pela disciplina (planejamento, material didático, material documental, avaliação etc.);
- ⇒ análise da aplicabilidade da metodologia pontuada no projeto pedagógico da escola;
- ⇒ conhecimento e reflexão sobre os resultados da produção docente e produção discente;
- ⇒ concepções/impasses e alternativas sobre o saber-pedagógico x fazer-pedagógico;
- ⇒ possibilidades de trabalho interdisciplinar na escola.

► Construção da identidade do educador

- ⇒ estímulo ao exercício de autoconhecimento do aluno estagiário;
- ⇒ consolidação de referencial teórico capaz de desvelar as teorias pedagógicas que sustentam a práxis educativa;

- ⇒ enriquecimento da formação profissional;
- ⇒ compreensão e enfrentamento do mundo do trabalho.

Estágio Supervisionado III

Projeto Pedagógico

Tipo: Participativo e de cooperação

► Reorientação da prática pedagógica

- ⇒ a relação entre a formação de um professor e a instrução;
- ⇒ necessidade de conscientização de que a prática pedagógica envolve comportamento de observação, reflexão, análise crítica e reorganização de ações e atuações no espaço escolar, para o desvelamento de atitudes, valores e normas que reproduzem os valores dominantes;
- ⇒ análise da natureza e da função dos conteúdos escolares nos planejamentos educacionais e no currículo;
- ⇒ essencialização e transposição dos conteúdos e de atividades comuns do cotidiano da escola e da sala de aula na busca de ações e atuações que reorientem o fazer pedagógico;
- ⇒ reconhecimento da regência de classe e da prática da avaliação como atividades de diagnose capazes de revelarem dificuldades e fomentarem soluções diferenciadas para as necessidades do aluno.

Estágio Supervisionado IV

Fazer pedagógico

Tipo: Participação interativa no âmbito de sua disciplina na unidade escolar de 2º segmento de Ensino Fundamental e Ensino Médio:

- ⇒ participação na elaboração de planejamento cooperativo acompanhado pelo regente-tutor;
- ⇒ participação na definição do processo de avaliação da disciplina instrumentadora, como deflagrador de novas ações pedagógicas;
- ⇒ exercício da regência de turma/atendimento à demanda dos alunos;
- ⇒ elaboração de proposta de trabalho ou unidade de ensino pertinente à série/ turma onde realiza o estágio;
- ⇒ preparação de material didático;

⇒ participação na elaboração de proposta interdisciplinar envolvendo as demais disciplinas do currículo.

A partir deste conteúdo trabalhado, o aluno será estimulado a analisar o cotidiano escolar e perceber as implicações do mesmo no interior da escola fortalecendo, assim, a sua postura como educador.

A comprovação de carga horária é indispensável para a aprovação do aluno no componente curricular Estágio Supervisionado, independente de seu desempenho acadêmico ou ocupação profissional, ao longo do período letivo e curso.

3ª parte

Material didático

O componente curricular será apresentado em volumes didáticos pertinentes aos conteúdos das suas diferentes etapas e à carga horária específica de cada uma delas discriminadas a seguir:

- Estágio Supervisionado I – 60 horas
- Estágio Supervisionado II – 90 horas
- Estágio Supervisionado III – 120 horas
- Estágio Supervisionado IV – 150 horas

Cada volume abordará o referencial teórico enriquecido com citação de autores afins e bibliografia específica, assim como material didático de apoio à prática do estágio.

Em cada volume, o aluno-estagiário deverá encontrar:

- roteiros de observação;
- ficha específica de variadas atividades pertinentes à prática pedagógica;
- questionários instigantes sobre aspectos abordados na aula e/ou no curso em geral e observados ou não na prática do estágio.

▪ Sugestão de métodos de estudo

Cada prática semanal no estágio exigirá do aluno-estagiário o planejamento de uma quantidade de horas capaz de assegurar-lhe, ao final do período letivo, o cumprimento da carga horária exigida em cada etapa do componente curricular. Essas atividades poderão ser do seguinte caráter:

- observação participativa, no exercício do estágio propriamente dito;
- reflexão crítica e analogia dos aspectos observados com o referencial teórico abordado no curso;
- realização e envio do material complementar solicitado para o Tutor Presencial ou Tutor a Distância.

Uma pista para o melhor aproveitamento do estágio é realizá-lo sem restringir-se às observações/percepções feitas, às indagações contidas nos instrumentos variados nos volumes de cada etapa do estágio.

A plena imersão do aluno no estágio poderá ampliar e enriquecer a sua vivência no mundo do trabalho. Esta atividade poderá ser comprometida, caso o aluno não utilize o procedimento sugerido.

Para o aprimoramento do método de estudo, outra dica é que o aluno adote posturas complementares, tais como:

- ir além da releitura das aulas das disciplinas fundamentais à prática pedagógica sugeridas, recorrendo, sempre que possível, às obras de autores indicados em bibliografia específica;
- pontuar os aspectos principais abordados nos respectivos instrumentos, assinalando possíveis dúvidas para dirimi-las, posteriormente, junto ao Regente-Tutor, Tutor Presencial, Tutor a Distância e, em última instância, junto ao Coordenador;
- aproveitar a estratégia interativa da organização de grupos presenciais ou a distância, que favorecem a troca de informações, idéias e experiências para avançar na compreensão das atuações e relações que regem a organização da escola, a atividade docente e a prática pedagógica.

4ª parte

Sistema de avaliação

■ Avaliação a distância (AD1 e AD2)

Após o período de dedicação semanal, pontuado no cronograma, o aluno deverá enviar o seu material complementar, norteador da prática do estágio preenchido ao Tutor Presencial de Estágio Supervisionado I situado no Pólo e ao Regente-Tutor das demais etapas, ou seja: Estágio Supervisionado II, III e IV.

A avaliação do material complementar compatível à dedicação e às atividades descritas na estrutura do componente curricular virá a compor respectivamente a nota da primeira Avaliação a Distância – AD1 e a nota da segunda avaliação a distância – AD2.

Cada Avaliação a Distância, terá peso quatro sendo assim equivalente a 40% na composição final das médias parciais: N1 e N2 .

Ao final de cada período, o conjunto do material complementar elaborado, paulatinamente, ao longo do período, pelo aluno-estagiário virá a constituir o *portfolio* da disciplina.

▪Avaliação presencial (AP1, AP2 e AP3)

Estágio Supervisionado I

Com tema inédito e eixo político-filosófico pertinente ao projeto do Curso, exigirá do aluno-estagiário nessa etapa, especialmente na Avaliação Presencial 1 (AP1), a construção de um texto de 25 a 30 linhas manuscrito. Nesse texto o aluno deverá realizar uma analogia dos conteúdos apreendidos durante o curso com a vivência dos aspectos observados no desenvolvimento do estágio.

A Avaliação Presencial 2 (AP2), nessa etapa, será constituída pela avaliação do relatório final – atividade contida no material didático, pelo Tutor Presencial, e pela avaliação do formato final do *Clipping*, pelo Tutor a Distância.

Estágio Supervisionado II

Nessa etapa, a Avaliação Presencial 1 (AP1) e a Avaliação Presencial 2 (AP2) valerão, respectivamente, por trabalhos práticos. Tais trabalhos serão definidos pelo Coordenador.

A Avaliação Presencial 2 (AP2) no Estágio II poderá ser, ainda, constituída de um relatório final, cuja responsabilidade de avaliação é do Regente-Tutor.

Estágios Supervisionado III e IV

Nessa etapa as Avaliações Presenciais (AP1 e AP2) serão constituídas pela avaliação da prova de aula a ser ministrada em local a ser acordado entre a Coordenação, a Tutoria em geral e o aluno-estagiário.

O tema da aula poderá ser sugerido pelo Regente-Tutor, que será um dos profissionais que constituirá a Banca de Prova de Aula, do local onde o aluno realiza o estágio.

O aluno-estagiário deverá apresentar o plano de aula ao Regente-Tutor que, por sua vez, deverá, além de avaliá-lo, sugerir-lhe subsídios para a realização da prova prática.

Nos Estágios Supervisionados III e IV poderá, também, ser solicitado ao aluno a elaboração de um Relatório Final – atividade contida no material didático, o qual deverá ser avaliado pelo Regente-Tutor.

IMPORTANTE: As Avaliações Presenciais I e II nas diversas etapas do componente curricular Estágio Supervisionado valem peso seis. Sendo assim, equivalem a 60% da composição final das médias parciais (N1 e N2).

Avaliação Presencial 3

A Avaliação Presencial 3 (AP3), nas diferentes etapas do componente curricular Estágio Supervisionado, vale dez pontos e será composta pelo total da soma de duas parcelas com pesos determinados, a saber:

1ª parcela: Avaliação formativa: peso quatro.

2ª parcela: Avaliação somativa: peso seis.

Avaliação formativa

Será composta por critérios de avaliação, como por exemplo: o interesse; o compromisso; a autonomia e a participação do aluno no desenvolvimento do componente curricular ao longo do período letivo.

A nota da avaliação formativa será atribuída ao aluno pelo Tutor Presencial no Estágio Supervisionado e pelo Regente-Tutor nas etapas subseqüentes.

Avaliação somativa

A Avaliação Presencial 3, em todas as etapas do Estágio Supervisionado, abordará tema inédito e eixo político-filosófico pertinente ao projeto do Curso.

Exigirá do aluno a construção de um texto de 25 a 30 linhas manuscrito a ser avaliada pelo Tutor a Distância, em que deverá realizar uma analogia dos conteúdos apreendidos durante o curso com a vivência dos aspectos observados no desenvolvimento do estágio.

Poderá se constituir na avaliação do *portfolio* da disciplina.

▪ Composição de médias

Médias parciais (N1 e N2)

A N1 e a N2 (média parcial do aluno) em todas as etapas do componente curricular Estágio Supervisionado serão, respectivamente, o resultado da média ponderada composta pela nota avaliação da AD1 e AD2 que vale 40%, pela avaliação da AP1 e AP2 que vale 60% (conforme a descrição feita na 4ª parte).

CÁLCULO DE N1 E N2

$$\frac{(AD1 \times 4) + (AP1 \times 6)}{10}$$

Caso o aluno-estagiário, após a composição da média aritmética das duas médias parciais, referentes ao período (N1 e N2) não alcançar, no mínimo, média seis – (nota suficiente, pelo regimento do curso, para ser considerado aprovado na disciplina) – deverá realizar então, a Avaliação Presencial 3.

$(N1 + N2) : 2 = 6$ ou > 6 O aluno é considerado aprovado com a nota final – resultado desta operação.

$(N1 + N2) : 2 = 6$ O aluno deverá realizar a AP3.

Cálculo da Nota da Avaliação Presencial 3 (AP3)

A AP3 do aluno, nas diferentes etapas do componente curricular da disciplina Estágio Supervisionado, vale dez pontos e será composta pelo total da soma de duas parcelas: avaliação formativa com peso quatro e avaliação somativa com peso seis.

CÁLCULO DA AP3

$$\frac{AF \times 4 + AS \times 6}{2}$$

▪ Critério para aprovação do aluno

O aluno, após ter realizado a AP3, para ser considerado aprovado, deverá alcançar na mesma, a nota igual ou maior que o cálculo de seu desempenho, feito sob a seguinte orientação:

$$\frac{20 - (N1 + N2)}{2}$$

Nota final

A nota final do aluno que realizar a AP3 será calculada da seguinte forma:

$$\frac{(N1 + N2) + AP3}{2}$$

= 5 ou > 5 = aprovado
(-) 5 = reprovado

Observação importante

Independente de qualquer aproveitamento que o aluno venha a obter no decorrer do período letivo, a sua aprovação no componente curricular Estágio Supervisionado fica submetida à comprovação da carga horária na Escola Parceira conforme a etapa da disciplina na qual o aluno está matriculado.

Preparando o estágio

1a
PARTE

APRESENTAÇÃO

- Você sabe nadar?
- E andar de bicicleta?
- ... fazer um bolo?
- ... tocar um instrumento musical?
- ... dirigir um automóvel?
- ... jogar futebol?



Com certeza, você respondeu *sim* a pelo menos uma dessas perguntas... No entanto, mesmo que não tenha respondido *sim* a nenhuma delas, você deve ter algumas habilidades desse tipo: aquelas que exigem, antes de tudo, *prática*.

Para adquirir habilidades assim, pouco valem explicações dadas por outras pessoas. A gente aprende a nadar nadando, aprende a jogar bola jogando... É claro que alguma instrução e orientação podem ajudar, mas é o enfrentamento concreto das exigências da atividade que nos prepara para ela. Você já viu alguma academia de natação sem piscina? Imagine um curso de natação em que os alunos ficassem sentados numa sala de aula enquanto o professor, diante do quadro-de-giz, explicasse como se nada...

Algo parecido acontece em nosso trabalho como professores. A prática diária tende a nos deixar cada vez mais “craques”, e a “piscina”, no nosso caso, claro, é o ambiente escolar.

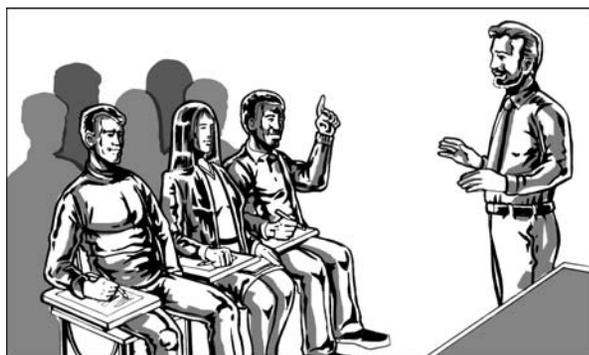
Mas note bem: eu escrevi agora há pouco que o que se passa em nossa atividade profissional é algo *parecido* com o domínio de certas habilidades práticas. Quer dizer, não são situações idênticas.

E onde está a diferença?

Deve haver várias respostas para essa pergunta. A minha é a seguinte: o trabalho educacional é incomparavelmente mais complexo que qualquer uma dessas atividades; por isso, e por sua enorme importância social, ele não pode ser feito sem uma base teórica firme.

Em seu curso de licenciatura, você vem sendo, até aqui, preparado teoricamente para a profissão. No Estágio I, você vivenciará na prática, no interior de uma escola, as exigências do dia-a-dia profissional. O estágio deverá ajudar você a fazer uma ponte entre o que vem estudando no curso e a realidade da dinâmica do espaço escolar. Ele é, assim, um convite à reflexão, pela qual você vai procurar integrar e articular os conhecimentos teóricos adquiridos nas demais disciplinas à prática.

A disciplina que você está iniciando é um estágio *de observação e investigação*. Isso significa que o trabalho proposto neste momento é o trabalho de *conhecer*: aproximar-se de seu objeto – isto é, o espaço escolar – com a curiosidade e a atitude indagativa de um pesquisador.



Bem posso imaginar você me dizendo: “Ora essa! Mas então eu não conheço a instituição *escola*? Pois se passei tantos anos da minha vida dentro dela...”



Lembre-se: o olhar cria o objeto...

Você conhece a escola a partir do ponto de vista do estudante. Está na hora de observá-la de outro ângulo: o do profissional que atua dentro

dela. E mesmo se você já trabalha como professor, o Estágio I representa uma oportunidade diferente: a de parar e tomar distância, assumindo a posição de observador. Afinal, no cotidiano de trabalho, ficamos tão envolvidos com *nossas* turmas, *nossas* aulas, *nossos* planos de curso, *nossas* avaliações, que às vezes perdemos a noção do todo. Esquecemos que nossa ação pedagógica se dá no interior de uma coletividade, a qual precisa ser conhecida integralmente para podermos participar dela de modo mais completo.

Conhecer não significa simplesmente olhar e levantar dados. O conhecimento exige mais. Exige que a observação seja dirigida por nossos interesses e objetivos, que seja voltada para a busca de respostas às perguntas que fazemos e consideramos importantes. Exige que os dados obtidos sejam objeto de elaboração, de estabelecimento de relações, de construção de novas perguntas e de conclusões... O conhecimento, enfim, exige que os dados concretos da observação sejam material de *reflexão*.

Assim, o Estágio I pretende contribuir para sua formação em dois sentidos. Em primeiro lugar, vai propiciar um conhecimento mais aprofundado da realidade escolar. O conhecimento concreto e detalhado de uma escola específica o ajudará a compreender melhor o funcionamento e as especificidades da instituição *escola*.

Em segundo lugar, o Estágio I vai ajudar a desenvolver uma dimensão importante (e freqüentemente esquecida) da atividade do professor: a atitude investigativa, que é uma base indispensável à construção de uma ação pedagógica eficaz e adequada à realidade. As estratégias de observação e pesquisa que você vai aprender a manejar durante o estágio serão úteis ao longo de toda a sua vida profissional, inclusive em futuros estudos que você deseje realizar.

O Estágio I também preparará você para os demais estágios (II, III e IV). À medida que você for avançando por eles, aumentará sua participação e colaboração nas atividades escolares.

Estrutura do material

O estágio é uma disciplina fundamentalmente prática. Sendo assim, este livro, ao contrário do que ocorre nas demais disciplinas, não apresenta um grande volume de conteúdos. O conteúdo irá sendo desenvolvido por você, à medida que for realizando as atividades propostas.

O livro está organizado em três partes:

Na primeira, você encontra algumas reflexões que têm por objetivo a preparação para o início do estágio. Vamos levantar problemas e sinalizar caminhos, de modo a ajudar você a definir para onde vai dirigir sua atenção ao realizar as investigações na escola. Nessa parte, você encontra também algumas sugestões de leituras complementares.

A segunda parte do livro contém as orientações práticas que você precisará seguir para realizar o Estágio I de modo satisfatório. Nela você encontra explicações detalhadas sobre a estrutura geral do estágio e sobre a dinâmica específica de cada atividade, junto com instruções sobre como registrar o trabalho desenvolvido.

Na terceira parte você encontra o material de registro e acompanhamento – um conjunto de fichas elaboradas para facilitar a realização das atividades propostas e possibilitar seu registro documental. A cada tipo de atividade corresponde um modelo de ficha, que você vai preencher conforme as orientações na segunda parte.

Conserve seu livro cuidadosamente e guarde-o após concluir o Estágio I. Você vai precisar consultá-lo nos próximos períodos de estágio.

QUESTÕES INICIAIS

Escola: um espaço de tensão

O espaço institucional onde se desenvolve seu estágio – e sua vida profissional – é um espaço caracterizado por tensões.

Você seria capaz de identificar algumas delas? Tente listar algumas, antes de prosseguir na leitura.

Contexto socioeconômico

A escola, é claro, está inserida num contexto socioeconômico que a influencia e é por ela influenciado. Hoje em dia, uma característica marcante desse contexto é a crescente importância das novas tecnologias, que cria a necessidade de as pessoas se atualizarem rápida e constantemente. Junto com isso, crescem as exigências do mercado de trabalho e se aprofundam as desigualdades sociais.

Esses fatos socioeconômicos e culturais exigem da escola um esforço de adequação no sentido de atender às expectativas (muitas vezes conflitantes) da sociedade.

Em nosso país, a insuficiência dos investimentos públicos em Educação torna mais difícil para a escola fazer frente às exigências que lhe são colocadas. Em muitas escolas públicas do país, faltam professores, faltam materiais e equipamentos (dos mais básicos e simples aos mais sofisticados); as classes estão superlotadas, os salários de professores e demais profissionais são baixíssimos.

Durante suas investigações no Estágio I, procure refletir sobre as seguintes questões:

De que forma esses fatores contextuais se fazem presentes na escola que você está investigando?

Em que medida esses fatores afetam a qualidade dos resultados do trabalho educacional?

As atitudes e ações dos estudantes, dos professores e dos demais membros da comunidade escolar refletem o impacto desses fatores socioculturais? Como?

Para enriquecer e complementar suas reflexões, você pode ler o livro de José Carlos Libâneo, *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente* (São Paulo, Editora Cortez, 2003).

Também será interessante você levantar, na internet, dados sobre a Educação no Brasil. Sugiro o *site* www.inep.gov.br, mas você pode recorrer a outros que descobrir.

Diversidade e relações de poder

Muitos acreditam que a escola é uma oportunidade igualitária de acesso ao saber, o qual, por sua vez, garantiria ao educando uma participação justa na sociedade.

Sabemos, porém, que a realidade está muito longe dessa idealização. As estruturas de poder que permeiam toda a sociedade estão presentes na escola, que tem contribuído, tradicionalmente, para agravar a exclusão social.

Para cumprir seu papel de favorecer a inclusão, a escola precisa despertar para a aceitação e a valorização da diversidade. Numa sociedade como a nossa, o “saber” não é uma entidade homogênea. Ao negar os saberes populares, socialmente desprestigiados, a escola tende a se afastar da realidade de vida da maioria dos alunos, ao mesmo tempo que empobrece a concepção escolar de “conhecimento”. O resultado é que o saber escolar parece ao aluno algo sem sentido e sem valor.

Além da diversidade cultural entre os vários grupos sociais, emerge, na escola, a diversidade individual dos educandos. Talentos, habilidades, interesses variam de pessoa para pessoa. Cabe à escola, não forçar a homogeneização dos estudantes (o que é inócuo e inevitavelmente excludente), e sim propiciar as mais amplas oportunidades possíveis para que todos desenvolvam ao máximo suas possibilidades.

Uma importante tensão na escola de hoje é a convivência, dentro dela, de diferentes práticas, das mais conservadoras às mais transformadoras...

Durante suas investigações no Estágio I, procure refletir sobre as seguintes questões:

Que manifestações de diversidade é possível identificar na escola que você está investigando?

Como a escola lida com a diversidade?

Há atendimento adequado ao aluno com necessidades educacionais especiais?

Em que medida as “dificuldades de aprendizagem” diagnosticadas podem ser atribuídas ao conflito entre o saber prévio do aluno, originado em sua família e comunidade, e o saber escolar?

O saber próprio da classe social do aluno é aproveitado produtivamente na escola?

Você encontra boas possibilidades para o aprofundamento desses pontos em seu curso de Fundamentos da Educação 1. Sugiro que você releia, especialmente, as Aulas 20 a 23.

Se você gosta de histórias, vai gostar de conhecer alguns textos de literatura que problematizam a relação entre a escola e as necessidades do educando. Procure ler *Quando a escola é de vidro*. Essa história se encontra no livro *Admirável mundo louco*, de Ruth Rocha (Rio de Janeiro, Editora Salamandra, 1986). Também vale a pena conhecer *Minhas férias, pula uma linha, parágrafo*, de Cristiane Gribel (Rio de Janeiro, Editora Salamandra). *A casa da madrinha*, de Lygia Bojunga Nunes (Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora, 1985), é outro texto literário que faz reflexões interessantes sobre as questões apontadas aqui. Se você não puder ler o livro inteiro, procure conhecer, pelo menos, os trechos sobre a Escola Osarta do Pensamento e sobre a maleta da professora.



MOMENTO PIPOCA

Procure ver também o filme *Mentes que brilham*, que discute a educação de uma criança “diferente”.

Função e identidade do professor

O que se espera do professor hoje? O que singulariza o papel e a identidade desse profissional?

Para sua ação educativa, o professor leva consigo não apenas sua formação profissional específica, mas também sua visão de mundo, sua bagagem cultural geral, suas aspirações e expectativas, suas experiências de vida (inclusive suas experiências como estudante...). Leva consigo, enfim, sua história pessoal.

É de se esperar que, na relação entre o professor e seus alunos, tensões se originem das diferenças de referências culturais. Tensões surgem também da assimetria de poder existente nessa relação.

Outras tensões aparecem ainda nas relações entre o professor e suas condições de trabalho, muito adversas no contexto atual do ensino público brasileiro. É comum encontrarmos professores frustrados e desanimados, com atitudes pessimistas bem distantes do entusiasmo e da confiança com que escolheram a profissão anos atrás. Porém, também há, nesse contexto, professores que conservam a determinação, a alegria, a criatividade, e se mantêm abertos para novas soluções e novos caminhos.

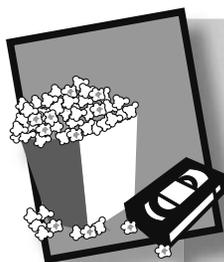
Refleta um pouco sobre sua própria experiência como estudante do Ensino Básico:

Você gostava de estar na escola? Por quê? Como era sua relação com os professores? O que você mais admirava num professor? Que professores deixaram marcas importantes em sua vida? Por quê?

Durante suas investigações no Estágio I, procure ainda refletir sobre as seguintes questões:

Quais são as atitudes mais comuns entre os professores desta escola com relação a seu trabalho?

Como é o relacionamento entre os professores? Constituem uma equipe bem entrosada? Lidam de modo produtivo com suas divergências?



MOMENTO PIPOCA

Procure ver o filme *Conrack*, que conta a história de um jovem professor que teve de criar estratégias para trabalhar com crianças de uma comunidade excluída.

Filmes mais recentes que tematizam a pessoa do professor e sua relação com os alunos e com o conhecimento são *Sociedade dos poetas mortos*; *Mr. Holland, adorável professor*; e *O sorriso de Monalisa*. Vale a pena conhecer! Enriqueça ainda suas reflexões sobre o papel do professor com a leitura dos livros de Rubem Alves, *Conversas com quem gosta de ensinar* (São Paulo, Editora Cortez, 1988) e *A alegria de ensinar* (Campinas, Editora Papyrus, 2000), e com o livro de Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (São Paulo, Editora Paz e Terra, 2003).

Além de levantar problemas a serem investigados, esta parte do material da disciplina cumpre uma função ainda mais importante: oferecer um exemplo de como você pode formular suas próprias questões a partir do conhecimento teórico que já adquiriu.

Antes de passar à segunda parte, procure levantar você mesmo algumas questões que devem merecer atenção em seu trabalho no Estágio I.

Orientações práticas

2^a
PARTE

Nesta parte, você encontrará orientações e sugestões sobre como realizar as atividades e como utilizar o material de registro e acompanhamento. Leia tudo antes de iniciar o estágio, de modo a obter uma visão geral de seu plano de trabalho. Enquanto lê, procure se familiarizar com as fichas de atividades, que se encontram na terceira parte deste livro.

ESTRUTURA DO ESTÁGIO I

O Estágio I tem uma organização claramente estruturada, para que você possa trabalhar com objetividade e produtividade. Como vimos na primeira parte, este é um estágio *de observação e investigação*, o que significa que você deve procurar, como objetivo geral, *conhecer* a realidade escolar do modo mais completo possível.

A seguir, você encontra um quadro que sintetiza a estrutura do Estágio I, na forma de um plano de atividades. A disciplina totaliza sessenta horas de trabalho, distribuídas pelas diferentes atividades conforme mostra a coluna direita do quadro (CH – carga horária).

A primeira atividade é a leitura da íntegra do material didático do Estágio I, essa que você está fazendo agora. Foram previstas três horas para completar a leitura.

A segunda atividade que aparece no quadro é a pesquisa bibliográfica. Ao longo do período de trabalho, você sentirá necessidade de realizar leituras de apoio para complementar as atividades e enriquecer suas reflexões. Algumas obras são sugeridas aqui mesmo, na primeira parte do material didático do Estágio I, e você poderá encontrar outras, conforme seu interesse e suas possibilidades. As fontes bibliográficas incluem livros, revistas especializadas, teses e dissertações, *sites* da internet, materiais didáticos de outras disciplinas que você está cursando ou já cursou... Foram previstas sete horas para tal estudo. Esse tempo será, preferencialmente, distribuído ao longo do período de duração do estágio, à medida que você for sentindo necessidade de buscar informações complementares.

As 50 horas restantes da disciplina estão distribuídas, como você verá no quadro a seguir, entre diferentes atividades práticas de observação e pesquisa (numeradas de 1 a 11), a maioria das quais você vai realizar na escola. A carga horária das atividades inclui o tempo de trabalho na escola

Estrutura do Estágio I Plano de Atividades

Atividade	CH (horas)
Leitura do material didático do Estágio I	3
Pesquisa bibliográfica (leitura de obras diversas para enriquecer as reflexões críticas sobre os fatos observados)	7
1. Observação das condições materiais de trabalho	3
2. Observação da estrutura organizacional	3
3. Pesquisa – Os profissionais da escola	4
4. Pesquisa – A clientela da escola	3
5. Pesquisa – O currículo da escola	5
6. Observação de reuniões (duas reuniões: conselho de classe (obrigatório), mais uma a escolher: reunião de pais, de planejamento ou outra)	8
7. Observação de eventos ou atividades extraclasse/extracurriculares (festas, exposições/apresentações de trabalhos, montagens teatrais, excursões, competições esportivas, trabalhos de campo...) OU Observação de atividades rotineiras diversas (funcionamento da secretaria, recreio dos alunos, preparação e distribuição da merenda...)	6
8. Enquete	5
9. Entrevista	6
10. Confecção de um <i>clipping</i> com matérias sobre Educação publicadas na imprensa ao longo do período de duração do estágio	3
11. Elaboração do relatório final	4
CARGA HORÁRIA TOTAL	60

e o tempo de que você vai precisar em casa, para completar o material de registro e acompanhamento, como veremos adiante, na seção 3. A ordem em que as atividades aparecem no quadro é, aproximadamente, a ordem em que você deve realizá-las.

PROCEDIMENTOS GERAIS

Seu tutor presencial do Estágio I vai ajudá-lo no desenvolvimento do trabalho. Juntos, vocês vão, inicialmente, estabelecer a melhor forma de cumprir o plano de atividades: vão marcar datas ou períodos para certas atividades, identificar setores e pessoas da comunidade escolar que possam colaborar em momentos específicos... Ou seja, o tutor presencial vai planejar junto com você a execução das atividades. Ao longo do estágio, ele também vai acompanhar sua atuação e orientar você quando necessário.

Durante sua estada na escola, lembre-se sempre de manter uma postura respeitosa e cooperativa. Você está entrando num local de trabalho, onde as pessoas têm suas atribuições e rotinas já estabelecidas. O estágio deve ser, para você, momento de prática e aprendizagem; porém, ao mesmo tempo, deve ser uma experiência agradável e enriquecedora para todos os envolvidos: aqueles com quem você travar contato e estabelecer trocas no interior da escola.

Cultive, portanto, uma postura responsável. O estágio facilita a passagem entre sua vida de estudante e sua vida profissional. Você está se capacitando não apenas tecnicamente, mas também eticamente para o exercício profissional. Cumpra os compromissos assumidos, respeite os prazos e os horários, vista-se de modo adequado ao ambiente de trabalho, relacione-se com os outros com cordialidade e profissionalismo. Cultive, enfim, uma postura de educador.

MATERIAL DE REGISTRO E ACOMPANHAMENTO

O material de registro e acompanhamento do Estágio I, que você encontra na terceira parte deste livro, é um conjunto de fichas elaboradas para, em primeiro lugar, facilitar sua realização das atividades, dando a elas um rumo claro e objetivo. Em segundo lugar, esse material serve para documentar a conclusão das atividades, ou seja, para comprovar

que você as realizou e, portanto, cumpriu o programa e a carga horária da disciplina. Finalmente, o material permitirá, ao tutor presencial, acompanhar e avaliar sua atuação como estagiário.

A cada atividade do plano corresponde uma ficha específica. Em parte, essa ficha poderá ser preenchida no próprio momento da realização da atividade. Por exemplo, enquanto você visita a escola para tomar conhecimento de como é organizado o espaço físico, já pode ir marcando algumas informações na ficha da Atividade 1. No entanto, pelo menos parte da ficha terá de ser preenchida após a realização da atividade, e você poderá fazer isso fora da escola. É o caso, por exemplo, do comentário que você deverá fazer para cada atividade.

O espaço reservado para seu comentário, no final de cada ficha, representa a possibilidade de uma elaboração pessoal da experiência proporcionada pela atividade. Nesse espaço, você pode produzir uma síntese do que foi observado, formular conclusões, estabelecer relações com os conteúdos teóricos estudados nas demais disciplinas do curso, desenvolver avaliações e reflexões. O comentário é uma parte importantíssima da atividade. De modo geral, podemos dizer que ele responderá à pergunta: “O que aprendi com esta atividade?” É ele que garante que você irá além da mera coleta de dados, que você transformará esses dados, efetivamente, em *conhecimento* que possa ser útil a sua formação. Então, capriche! Quanto mais interessantes e ricos forem seus comentários nesse momento, mais fácil será fazer um bom relatório final.

Após concluir cada atividade, você entregará a ficha preenchida ao profissional responsável, que, por sua vez, encaminhará o material ao tutor presencial. É importante que você guarde uma cópia de cada ficha que for entregue. Há duas razões para fazer isso. Em primeiro lugar, você vai precisar das anotações feitas nas fichas quando chegar o momento de elaborar o relatório final, como veremos adiante. Em segundo lugar, guardar uma cópia é uma medida de segurança, pois pode ocorrer perda acidental da ficha original. Guarde todas as cópias das fichas de modo bem organizado. De preferência, utilize uma pasta exclusiva para esse fim.

Cada vez que entregar uma ficha, anote isso na agenda de atividades, que você encontra logo no início da terceira parte, antes das fichas de atividades. Na coluna da esquerda, escreva a data da entrega da ficha ao profissional responsável, que rubricará no espaço reservado na coluna da direita, confirmando o recebimento do material. **Essa agenda deve permanecer com você.** Ela o ajudará a se organizar, mantendo controle do que já fez e do que falta fazer. Além disso, ela servirá para confirmar ou comprovar a entrega do material, caso seja necessário. Na agenda constam as mesmas atividades que aparecem no plano, do quadro anterior, exceto as duas primeiras, para as quais não há registro documental.

REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Nesta seção, você encontra instruções sobre como realizar cada atividade. À medida que for avançando no estágio, antes de fazer cada atividade proposta, releia a seção correspondente, para relembrar as orientações e sugestões específicas.

As atividades foram planejadas para permitir que você obtenha conhecimentos tão detalhados quanto possível sobre as características da escola e seu modo de funcionamento.

ATIVIDADES

1. Observação das condições materiais de trabalho

Nesta atividade, você vai realizar uma visita, percorrendo todas as dependências da escola e anotando o que puder observar, conforme o roteiro na ficha correspondente. Solicite informações a pessoas da comunidade escolar que possam ajudar você, tendo sempre em vista preencher completamente a ficha da Atividade 1.

No item 1.2 da ficha, intitulado “dependências”, há um quadro que lista os tipos de dependências que podem ser encontrados numa escola. Para as dependências que existem na escola em que você está realizando o estágio, indique quantas são na coluna **número**. Para as que não existem, coloque \emptyset nessa coluna. Na coluna **observações**, inclua quaisquer informações que julgar relevantes, como por exemplo, as condições de conservação das dependências e a adequação de suas dimensões. Use as últimas linhas para acrescentar tipos de dependências não previstos na ficha, caso seja necessário.



2. Observação da estrutura organizacional

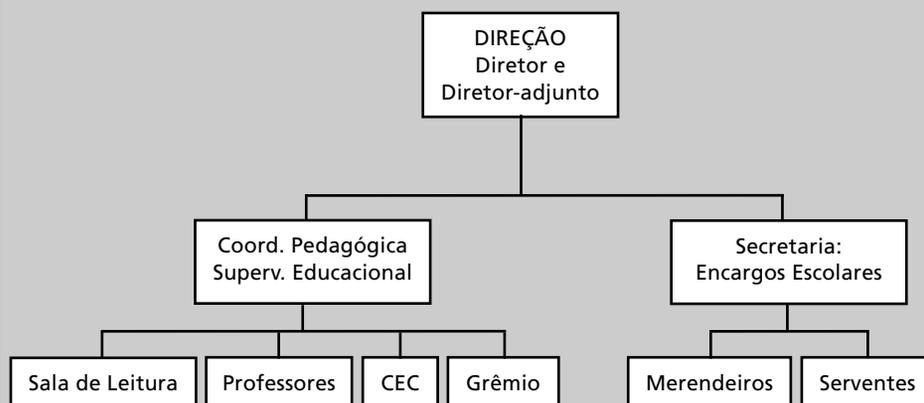
Nesta atividade, você vai precisar, novamente, solicitar informações a pessoas que conheçam bem o funcionamento da escola. No item 5 da ficha, considere como um “setor” qualquer parte da estrutura pedagógico-administrativa, como a direção, a secretaria, coordenações, serviços de orientação/supervisão ou outros que houver. Se possível, visite os diferentes setores e converse com o responsável por cada um, a fim de descobrir suas atribuições específicas.

De posse dessas informações, e antes de elaborar o comentário, procure obter uma cópia do organograma da escola, se houver um já elaborado. Caso a escola não tenha um organograma pronto, construa um você mesmo. Anexe o organograma à ficha da Atividade 2 antes de entregá-la.

Um organograma é uma representação gráfica, esquemática, do relacionamento hierárquico entre os componentes de uma organização. Nesta atividade, o organograma serve como uma síntese e uma ilustração do levantamento de informações realizado. No organograma, cada um dos setores pesquisados aparecerá representado como um retângulo. Os vários retângulos serão ligados entre si por segmentos de reta, de modo a indicar quais são as relações entre eles. Dois retângulos posicionados um acima do outro indicam uma relação de subordinação: o setor representado acima controla, supervisiona o setor representado abaixo. Dois retângulos posicionados lado a lado representam setores de mesmo nível hierárquico: um não controla o outro.

Veja, a seguir, um exemplo de organograma elaborado por uma colega que cursou o Estágio I no segundo semestre de 2004:

Organograma da Escola Municipal Maria Brás



Elaborado por Yeda di Sarli de Carvalho

3. Pesquisa sobre os profissionais da escola

O objetivo desta atividade é propiciar conhecimento de algumas características do grupo de profissionais que atuam na escola, com ênfase nos professores. A ficha da Atividade 3 tem enfoque quantitativo.

Para obter as informações gerais relativas ao item 1 da ficha, você vai precisar recorrer a uma pessoa ligada à administração central da escola. Considere como funcionários técnico-administrativos os que trabalham na secretaria ou serviços afins, e como funcionários de apoio infra-estrutural os que garantem as condições básicas de funcionamento da escola (limpeza, copa e cozinha, manutenção, segurança).

Para o preenchimento do item 2 (subitens de a a g), será necessário que você faça contato com os professores da escola e solicite a cada um as informações previstas na ficha. Isso quer dizer que você fará pequenas entrevistas, cujo conteúdo já está previamente determinado.

Para facilitar essa tarefa, você encontra, na terceira parte, logo após a ficha da Atividade 3, uma planilha de coleta de dados. Ao conversar com cada professor, vá anotando as informações na planilha. Desse modo, a tarefa poderá ser cumprida rapidamente e de forma precisa.

A planilha de coleta de dados não será entregue ao tutor presencial. Ela é apenas um material de apoio para facilitar seu trabalho.

Veja, a seguir, alguns cuidados que você deve ter ao coletar os dados:

a. **Em nenhuma hipótese interrompa uma aula para falar com o professor.** Procure os professores em intervalos, em tempos vagos entre as aulas, no início ou término dos turnos.

b. Antes de mais nada, apresente-se polidamente ao professor com quem você deseja conversar. Explique o que você está fazendo na escola e como é a atividade que está realizando no momento.

c. Peça a colaboração do professor. Informe que não vai tomar muito tempo e que o nome dele não será divulgado com os resultados da pesquisa. Explique que seu interesse é quantitativo e global, voltado para o conjunto dos professores. Se mesmo assim ele não quiser participar, não insista. Evite que ele se sinta constrangido.

d. Não é necessário escrever o nome do professor na planilha. Apenas tome cuidado para não entrevistar o mesmo professor mais de uma vez.

e. Na coluna **sexo**, anote F (feminino) ou M (masculino).

f. Na coluna **faixa etária**, não é preciso escrever a idade exata do professor, mas apenas a faixa em que ele se encontra, de acordo com a ficha da Atividade 3. Lembre-se de que muitas pessoas sentem-se constrangidas quando indagadas sobre a idade.

g. Para as colunas **formação, tempo no magistério, tempo na escola e residência**, utilize também os parâmetros estabelecidos na própria ficha da Atividade 3.

h. Nas duas últimas colunas, basta anotar S (sim) ou N (não), conforme o professor trabalhe ou não em outras escolas ou atividades.

i. Ao terminar, não deixe de agradecer ao entrevistado, enfatizando a importância de sua colaboração.

Com a planilha corretamente preenchida, verifique o número de professores em cada caso e passe os totais para a ficha da Atividade 3. Por exemplo:

Sexo e faixa etária: Escreva nas casas do quadro quantos professores são homens e quantos são mulheres em cada faixa etária. Escreva também os totais por sexo e por faixa etária nos espaços correspondentes.

Formação: Escreva quantos professores se encontram em cada nível de formação considerado.

E assim por diante.

Se a escola for grande, será, com certeza, impossível você obter informações da totalidade do corpo docente. Nesse caso, limite o número de professores de sua pesquisa: vinte a trinta professores é um número suficiente. Mas cuidado: as conclusões obtidas para esse grupo não poderão ser estendidas a todo o corpo docente da escola! Uma opção interessante é limitar a coleta de dados a apenas um segmento – por exemplo: somente os professores que atuam até a 4ª série, ou somente os que atuam no Ensino Médio...

Se houver outros alunos fazendo o Estágio I na mesma escola, vocês podem dividir a tarefa de coleta de dados. Cada um se responsabiliza por colher dados de um número preestabelecido de professores, e esses dados podem ser somados. Nesse caso, vocês podem também discutir e analisar juntos os resultados, e elaborar um só comentário para todo o grupo. A principal vantagem de realizar a Atividade 3 em grupo é que, juntos, você e seus colegas podem cobrir um grupo maior de professores (talvez todo o corpo docente da escola...), o que confere maior peso às conclusões.

A Atividade 3 é a única do Estágio I que pode, opcionalmente, ser realizada em grupo.

Outro bom procedimento para realizar essa atividade é dividir a coleta de dados em várias semanas. Cada vez que você for à escola para realizar outras atividades, aproveite para contactar os professores e coletar dados para a Atividade 3.



ATIVIDADES

4. Pesquisa sobre a clientela da escola

Um bom conhecimento sobre a clientela da escola, isto é, sobre os alunos que a escola atende, é indispensável para uma ação pedagógica adequada. Nesta atividade, você vai procurar obter informações sobre os alunos – o que deverá ser um exercício constante ao longo de toda a sua carreira como professor.

O item 1 da ficha da Atividade 4 focaliza dados quantitativos gerais. Essas informações podem ser facilmente obtidas na secretaria da escola.

No item 2, não há o objetivo de quantificar as informações. As perguntas formuladas nesse item devem ser respondidas tendo em vista o corpo discente em seu conjunto. Ou seja, as perguntas são referentes à maioria dos alunos.

O setor mais indicado para prestar essas informações é a área técnico-pedagógica. Mas você também pode complementar a pesquisa conversando informalmente com pessoas de outros segmentos da comunidade escolar, como professores e alunos.

5. Pesquisa sobre o currículo da escola

Para realizar essa atividade, você vai procurar obter, na escola, todos os documentos disponíveis que registrem informações sobre o currículo. Leia esses documentos e responda às perguntas na ficha da Atividade 5. Se necessário, solicite a complementação das informações a uma pessoa da comunidade escolar que possa fornecê-la.

6. Observação de reuniões

Por sua natureza social, o trabalho educativo é, em última análise, coletivo. Por isso, as reuniões, de vários tipos, são uma estratégia muito importante na dinâmica da comunidade escolar, e, por isso, também merecem atenção especial em nosso Estágio I.

O objetivo desta atividade é propiciar a você uma oportunidade de observar atenta e criticamente duas reuniões.

Uma delas será, necessariamente, um conselho de classe. A outra reunião observada terá de ser de um tipo diferente. Pode ser uma reunião de pais, uma reunião para planejamento pedagógico, uma reunião da direção com os funcionários administrativos...

A determinação de qual conselho de classe e qual outra reunião você vai observar depende de seu interesse, de sua disponibilidade de horário, mas

também das possibilidades do calendário da escola e da receptividade dos participantes da reunião, que precisam aceitar a presença de estagiários-observadores. **Por tudo isso, é indispensável que você programe essa atividade com antecedência, junto com o tutor presencial e a direção da escola.**

O quadro no item 1 da ficha da Atividade 6 pode ser preenchido durante a reunião. Utilize o espaço reservado para observações caso seja necessário esclarecer ou complementar alguma das questões do quadro. Digamos, por exemplo, que não tenha sido feita uma ata da reunião. Nesse caso, você vai marcar a coluna “NÃO” no quadro. Mas você pode desejar acrescentar algum detalhe sobre essa questão, como o fato de que algum participante se comprometeu a fazer a ata em casa e trazer no próximo encontro do grupo, ou o fato de que os participantes julgaram não haver necessidade de ata, por se tratar de reunião breve e informal, sobre assuntos de rotina. Esclarecimentos assim podem ser anotados como observações.

À parte, num bloco de rascunho, faça anotações sobre o conteúdo da reunião. Você vai utilizá-las após o término da observação, para redigir o resumo no item 2 da ficha.

Durante a reunião, lembre-se de que você é um *observador*. Não interfira no andamento do trabalho, não interrompa, não manifeste sua opinião, não desvie a atenção de nenhum dos participantes.

Você vai utilizar, aproximadamente, de duas a três horas na observação de cada reunião, e uma hora no preenchimento posterior da ficha da atividade, totalizando assim as oito horas da Atividade 6.

ATIVIDADE

7. Observação de eventos ou atividades em geral

Muita coisa acontece o tempo todo em qualquer escola. A Atividade 7 representa uma abertura do plano de trabalho para que você observe o que lhe parecer mais interessante, de acordo com as possibilidades oferecidas pela escola no momento. Nesse caso, mais uma vez, como acontece com as reuniões, é indispensável que você faça uma programação cuidadosa e antecipada com o tutor presencial e a direção da escola.

A carga de seis horas da Atividade 7 pode ser usada de forma flexível. O ideal é que esse total seja dividido entre duas ou três observações diferentes. No entanto, se você e o tutor presencial considerarem que vale a pena, o total de seis horas pode ser empregado em uma única observação, como veremos a seguir, em um exemplo de situação.

Devido a essa flexibilidade, a coluna CH está em branco na agenda de atividades, nas linhas reservadas para a Atividade 7. Pela mesma razão, você tem, na terceira parte deste livro, três cópias da ficha dessa atividade. Assim, se você realizar apenas uma observação que dure seis horas (incluindo o tempo necessário para preencher a ficha, em casa), utilizará somente uma



linha da agenda, lançando seis horas na coluna CH, e preencherá somente uma ficha. Se você realizar três observações, utilizará as três linhas da agenda, que juntas totalizarão seis horas, e preencherá três fichas.

Veja dois exemplos de situações possíveis:

Situação hipotética 1

Determinada turma da escola vai fazer um passeio, que será um trabalho de campo com o professor de Ciências. Você e o tutor presencial julgam que essa é uma atividade interessante de ser observada. Contactam o professor encarregado do passeio, que aceita que você acompanhe o grupo. O passeio tem a duração de um turno escolar (quatro a cinco horas). Você vai precisar de cerca de uma hora para preencher, depois do passeio, a ficha da Atividade 7. Nesse caso, você completará suas seis horas em apenas uma observação.

Situações semelhantes podem ocorrer em festas (p. ex.: festa junina, festa do folclore, datas cívicas) ou em apresentações/exposições de trabalhos (p. ex.: peça teatral, feira de Ciências, exposição de artes plásticas). Não apenas o próprio evento, mas também a fase de preparação/montagem oferecem boas oportunidades de observação.

Situação hipotética 2

Por falta de oportunidade ou simples preferência, você opta por observar atividades rotineiras da escola, em vez de eventos especiais. Você combina com o tutor presencial, então, que vai observar dois recreios dos alunos (20 a 30 minutos cada), uma hora do trabalho de rotina da secretaria e uma hora da preparação e distribuição da merenda escolar. Cada uma dessas três observações necessitará de cerca de uma hora para o preenchimento da ficha da Atividade 7. Sendo assim, você utilizará as três linhas da agenda de atividades, lançando duas horas em cada uma, e preencherá três fichas.

Há, é claro, outras possibilidades para dividir a carga total da Atividade 7: uma observação de 4 horas e outra de 2 horas, duas observações de 3 horas cada... O importante é você planejar tudo com antecedência junto com o tutor presencial. Não se esqueça de que, para cada observação realizada, você deve reservar uma hora para preencher a ficha. Considere esse tempo no cálculo das seis horas totais.

São inúmeros os tipos de eventos e atividades escolares que você pode observar. Não vale para a Atividade 7, porém, a observação de reuniões, pois a Atividade 6 já é especialmente destinada a isso.

Durante as observações, anote em um bloco tudo que lhe parecer interessante e importante. Você vai precisar desse material para preencher a ficha da Atividade 7.



ATIVIDADES

8. Enquete

Uma enquete é uma pesquisa que se faz junto a um grupo de pessoas para descobrir seus posicionamentos, opiniões ou experiências em relação a determinado assunto. Com certeza, você já viu muitas enquetes na imprensa: em jornais, revistas, programas de rádio e televisão. Na Atividade 8, você vai fazer uma enquete, com o objetivo de enriquecer as informações sobre a escola recolhidas ao longo de todo o Estágio I.

Comece determinando uma questão, assunto ou problema relevante para a comunidade escolar, e definindo sobre qual grupo de pessoas sua enquete incidirá.

Alguns exemplos:

Indagar a alunos do que eles mais gostam e do que menos gostam na escola.

Indagar a responsáveis quais são, na opinião deles, os principais problemas da escola, ou suas melhores qualidades; ou indagar o que esperam que a escola dê a seus filhos;

Indagar a professores quais são as principais dificuldades encontradas em seu trabalho cotidiano.

Formule sua própria questão, que deve ser bem clara e objetiva. De preferência, escolha um tema que seja do interesse imediato e específico da comunidade escolar onde seu estágio se desenvolve. Por exemplo: o que a comunidade (ou um grupo dentro dela) achou da peça teatral apresentada pela 6ª série?; como os pais acham que deveria ser gasto o dinheiro arrecadado com a festa junina? Procure aproveitar o momento que a escola está vivendo, identifique as necessidades, para que seu trabalho seja mais relevante. Os resultados podem interessar à comunidade...

Sua enquete deve incluir uma ou, no máximo, duas perguntas. Lembre-se de que ela se distingue de uma entrevista porque, aqui, o objetivo não é aprofundar reflexões e discussões com uma só pessoa, e sim obter as opiniões de um grupo grande de pessoas sobre um ponto específico. Entreviste cerca de vinte a trinta pessoas do grupo escolhido. Anote as respostas a fim de preencher, posteriormente, a ficha da Atividade 8.

Se você optar por fazer a enquete com professores, pode aproveitar o momento em que estiver realizando a coleta de dados para a Atividade 3. Dirija sua pergunta a cada professor pesquisado após ter preenchido todos os itens da planilha de coleta de dados. Assim, você pode tornar mais ágil a realização da Atividade 8.

9. Entrevista

Uma entrevista é uma forma rica e interessante de obter informações. O ideal é que esta atividade seja realizada após as demais, ou pelo menos após a maioria delas. Isso porque, nessa altura do período de estágio, você já disporá de um bom conjunto de informações sobre a escola, que será um material útil como base para a preparação adequada da entrevista.

Uma preparação cuidadosa é indispensável para o sucesso de uma entrevista. Em primeiro lugar, escolha criteriosamente seu entrevistado e trace objetivos claros. Tenha em mente o que você ainda deseja saber sobre a escola. Após tudo que já pesquisou e observou, que pontos mais preocupam você ou lhe parecem mais interessantes? Que questões você gostaria de aprofundar? Quem seria a pessoa mais indicada para lhe fornecer essas informações?

Faça contato com a pessoa escolhida. Pode ser o diretor da escola, um aluno, um funcionário, um responsável por aluno... Proponha a entrevista e, se a pessoa aceitar, marque data, horário e local.

Prepare previamente, por escrito, as perguntas que você pretende fazer. Não conte com a espontaneidade do momento, pois há o risco de perder o sentido do trabalho. É claro que, no decorrer da entrevista, outras questões poderão surgir, conforme o andamento do próprio diálogo. Você pode desejar, por exemplo, que o entrevistado desenvolva melhor algum ponto que surgiu em uma das respostas. Não há problema se a conversa acabar tomando um rumo um pouco diferente do que você previu inicialmente. O importante é não perder de vista os objetivos traçados – e isso o planejamento cuidadoso ajuda a garantir.

Na data marcada, esteja pontualmente no local combinado. O ideal é que você leve um gravador cassete. Se não tiver um, procure conseguir emprestado. Vale a pena, pois, do contrário, você precisará anotar as respostas de modo resumido e muito rápido, para não perturbar o ritmo natural do pensamento e da fala do entrevistado. É muito ruim quando o entrevistado precisa parar e esperar que o entrevistador anote a resposta. Além de perder a naturalidade, a entrevista pode ficar muito demorada.

Antes de iniciar a entrevista, solicite alguns dados gerais do entrevistado, como uma espécie de apresentação. No início da ficha da Atividade 9, há um espaço destinado a essas informações. Alguns dados do currículo podem ser interessantes, caso se trate de profissional da escola. Mas você também pode anotar alguns dados pessoais, como estado civil, naturalidade, preferências de lazer, tendo sempre o cuidado de respeitar a privacidade do entrevistado. Evite acumular detalhes irrelevantes para os objetivos da entrevista.

Após realizar a entrevista, preencha a ficha da Atividade 9 com as informações pedidas, inclusive uma síntese do conteúdo e um comentário.

Para anexar a íntegra da entrevista, ouça a gravação e transcreva-a de modo a preservar ao máximo o conteúdo das respostas do entrevistado. Observe, no entanto, que essa transcrição deverá sofrer algumas adaptações na forma das respostas, pois você estará, digamos, “traduzindo” da língua falada para a língua escrita. Na língua falada, há muitas repetições, frases incompletas, desvios do assunto principal (por exemplo, o entrevistado interrompe uma resposta para oferecer um cafezinho...). Ao dar à entrevista uma forma escrita, você deve eliminar essas marcas de oralidade – o que significa que a versão escrita não será idêntica à versão falada. Lembre-se, no entanto, de ter o máximo cuidado na preservação do conteúdo.

Se, em vez de gravar, você tiver anotado as respostas, seu trabalho consistirá em dar a essas anotações o formato do texto final, construído com frases completas e claras. Não deixe passar muito tempo entre a realização da entrevista e a elaboração do texto final, principalmente se você não tiver o material gravado. Os detalhes retidos na memória serão importantes na reconstituição do texto, e na própria compreensão das anotações feitas. Basicamente, você vai utilizar uma hora no planejamento, uma ou duas horas na entrevista em si e duas ou três horas no preenchimento da ficha e na elaboração da transcrição. Esse tempo deve ser suficiente para uma entrevista com cerca de seis a oito perguntas.

10. Confeção de *clipping*

Você sabe o que é um *clipping*? É uma coletânea de matérias jornalísticas – notícias, reportagens, entrevistas, artigos, editoriais – sobre determinado assunto ou área de interesse. Hoje em dia, devido à enorme quantidade de informações com que temos de lidar, o *clipping* tem sido muito utilizado no mundo do trabalho. Certas empresas mantêm um serviço interno de *clipping*, e há mesmo algumas que se especializam em fornecer *clippings* (em geral, semanais) sobre áreas específicas a outras empresas ou a profissionais que precisam se manter bem informados, mas dispõem de pouco tempo para ler os jornais.

Clipping, do inglês, vem de *clip*... Sim, ele mesmo: o clipe de prender papel, que todos conhecemos...



Na Atividade 10, você vai preparar um *clipping* sobre a área de Educação. O trabalho consiste em pesquisar, em jornais e revistas publicados durante o período de duração de seu Estágio I, textos (de todos os tipos mencionados acima) que tratem do assunto. O valor e a importância de um

clipping residem, em grande parte, na atualidade das matérias selecionadas. Por isso, não servem matérias antigas, mas apenas aquelas publicadas na imprensa durante o período de realização de seu Estágio I.

Leia os textos, recorte-os e cole-os em folhas de papel branco tamanho A4. Não se esqueça de anotar cuidadosamente, na folha em que colar o texto, o nome do jornal ou revista, o número da página em que o texto saiu e a data da publicação. Guarde todas as folhas, ordenadas de acordo com as datas. Ao fim do período de estágio, grampeie as folhas, formando um “caderno”.

Na frente do *clipping*, grampeie a folha de rosto fornecida na terceira parte. Nessa folha, há um espaço para que você liste as fontes pesquisadas, isto é, os nomes dos jornais e revistas de onde foram retiradas as matérias. O período do *clipping* deve ser delimitado pelas datas de publicação do primeiro e do último texto incluídos.

Você pode pedir que amigos, colegas e familiares colaborem, guardando para você o que encontrarem, ou avisando quando virem algo interessante publicado. Essa é, aliás, uma boa oportunidade de discutir, trocar idéias com eles sobre as informações divulgadas na imprensa sobre a Educação em nosso país e no mundo.

A Atividade 10 vai permitir o enriquecimento de seu estágio com informações atualizadas, e vai dar a ele uma abrangência maior, para além da escola em que você estiver trabalhando. Para que isso aconteça, é necessário que você leia as matérias com uma postura crítica. Ou seja, é necessário que você reflita sobre o conteúdo dos textos lidos, procurando:

- fazer questionamentos;
- estabelecer correlações entre o conteúdo dos textos e sua experiência profissional e de vida (incluindo a vivência do Estágio I);
- estabelecer correlações entre os diferentes textos que você for reunindo em seu *clipping*, e também entre os textos do *clipping* e outros textos que você já leu em diferentes ocasiões, incluindo livros diversos;
- estabelecer correlações entre as informações reunidas no *clipping* e os conteúdos que você vem aprendendo nas diferentes disciplinas de seu curso.

Em suas Avaliações a Distância 1 e 2, você deverá apresentar análises críticas de algumas das matérias do *clipping*.

11. Elaboração do relatório final

Após realizar todas as atividades descritas até aqui, você terá *quase* concluído seu Estágio I. Sim, quase... pois será hora de elaborar o relatório final!

O relatório final é o trabalho que representa a culminância do Estágio I, além de documentar sua conclusão. Por isso, é um trabalho importante, que deve ser feito com o máximo de cuidado e dedicação. Nele, você registrará a síntese de sua vivência no estágio e aproveitará para refletir sobre o que aprendeu.

Boa parte do conteúdo desse trabalho já estará nas informações e nos comentários registrados nas fichas das diferentes atividades realizadas em todo o estágio. Tenha esse material à mão ao elaborar o relatório.

Lembre-se: é necessário que você guarde uma cópia de todas as fichas que entregar ao tutor presencial.

Para o relatório, não há uma ficha padronizada, como as que você está recebendo para as demais atividades. Isso porque ele é um trabalho mais aberto, no qual sua marca pessoal vai ficar mais evidente. A extensão total do relatório, assim como a extensão de cada uma de suas partes, pode variar muito de um estagiário para outro, e uma ficha com espaços previamente determinados para respostas poderia restringir e empobrecer o trabalho. Sendo assim, em vez de uma ficha, você tem, aqui, um roteiro para a elaboração do relatório. Seguindo o roteiro, você produzirá um texto que será impresso em papel comum para entrega ao tutor presencial, e que será parte de sua Avaliação Presencial 2. Na terceira parte, após todas as fichas de atividades, você encontra uma folha de rosto para o relatório. Basicamente, seu relatório será composto de cinco partes (ou seções), assim intituladas e numeradas:

1. Introdução
2. Atividades realizadas
3. Avaliação
4. Críticas e sugestões
5. Conclusão

A seguir, você encontra algumas orientações sobre o conteúdo de cada parte.

1. Introdução

Como o nome já diz, a introdução abre o texto, cumprindo a função de apresentá-lo ao leitor. Antes de começar a escrever o relatório, tente colocar-se no lugar de um leitor que não conhece as condições em que seu estágio se realizou. Escreva para esse leitor: permita-lhe situar no tempo e no espaço o trabalho que você está apresentando; informe qual é o conteúdo do texto e como ele está organizado.

Inclua, portanto, na introdução:

- A finalidade do relatório.
- O período de realização do estágio (datas de início e término).
- O contexto institucional do estágio (referência ao curso e ao CEDERJ).
- Informações gerais sobre a escola onde o estágio foi realizado (nome e localização da escola, esfera de administração a que está vinculada, segmentos atendidos, número de alunos e de turmas...).

- A descrição da estrutura do próprio relatório, com uma breve menção ao conteúdo de cada uma de suas partes.

Os quatro itens anteriores *não* devem ser numerados e intitulados como subseções da introdução, mas podem compor de dois a quatro parágrafos.

Veja uma possibilidade:

Primeiro parágrafo: finalidade do relatório, período e contexto institucional do estágio.

Segundo parágrafo: caracterização da escola.

Terceiro parágrafo: descrição da estrutura do relatório.

Se preferir, organize os itens de outra forma, porém não deixe de incluir nenhum deles.

Muitas pessoas preferem redigir a introdução após ter redigido o corpo principal do texto (quer dizer, seu “miolo”: a parte entre a introdução e a conclusão). Se você optar por redigir a introdução antes, lembre-se de que é preciso revê-la ao final. Concluída a redação do texto, pode ser necessário fazer ajustes na introdução, principalmente na parte que descreve a estrutura e o conteúdo do relatório.

2. Atividades realizadas

Nesta seção do texto, você vai descrever todas as atividades que realizou ao longo do estágio. Será, é claro, uma descrição resumida. A idéia não é repetir todo o conteúdo das fichas de registro de atividades, e sim construir uma síntese que ofereça ao leitor uma boa visão geral do que você realizou. Lembra como é o leitor que imaginamos inicialmente? Ele não sabe nada sobre seu estágio, e é o relatório que vai informá-lo.

Para fazer uma boa síntese, você precisa ter uma visão clara do que é essencial e do que é secundário. Sem dúvida, as decisões nesse terreno são, em grande parte, subjetivas. Reflita sobre o significado que cada atividade teve para você e faça suas opções visando a construir o relatório do modo mais claro, abrangente e *interessante* possível!

O tamanho exato que sua síntese terá é definido por dois limites: ela tem de ser suficientemente desenvolvida, para oferecer um painel abrangente, e razoavelmente sucinta para que o leitor não perca o interesse...

Aproveite para apontar, nesta seção, dificuldades que você tenha encontrado no cumprimento das atividades, bem como as soluções que descobriu ou criou para tais dificuldades.

Se você quiser, a seção 2 pode ser dividida em subseções, uma para cada tipo de atividade. Nesse caso, as subseções devem ser numeradas assim: 2.1, 2.2, 2.3 etc. Cada uma deve receber um título – o nome da atividade, conforme consta no plano de atividades e no alto de cada ficha. Também é possível optar por não dividir a seção 2 e reunir todas as atividades num texto contínuo. A divisão em parágrafos pode ajudar a separar as diferentes atividades na seqüência do texto.

3. Avaliação

Esta seção é o espaço do aprofundamento de sua reflexão crítica. Aqui, você vai utilizar, especialmente, os comentários anotados em cada ficha de atividade.

Destaque as atividades mais interessantes e relevantes para você, apresentando justificativas para essas escolhas. Enfatize os principais conhecimentos que você adquiriu e as principais habilidades que desenvolveu durante o trabalho no Estágio I. Estabeleça relações entre, de um lado, as informações coletadas e a vivência no estágio e, de outro lado, os conhecimentos teóricos estudados no curso. Inclua ainda, no estabelecimento de tais relações, informações extraídas de seu *clipping* de matérias jornalísticas sobre Educação.

Também nesta seção, comente as principais contribuições do estágio para sua formação profissional. Aproveite para apontar falhas e lacunas, expectativas que não foram satisfeitas... Você pode listar e comentar tópicos a serem incluídos, retomados, aprofundados nos próximos períodos (Estágios II, III e IV).

Se desejar, avalie a vivência do Estágio I também na dimensão afetiva: como você se sentiu durante a realização das atividades, o que mais gostou de fazer, que novos laços pessoais pôde estabelecer...

Em resumo, nesta seção, você deve refletir, discutir, analisar, comentar, relacionar, criticar.

4. Críticas e sugestões

A estrutura do Estágio I foi planejada visando a propiciar o melhor aproveitamento possível da disciplina. O material de registro e acompanhamento foi confeccionado para facilitar a organização e o desenvolvimento das atividades. Ninguém melhor do que você, por ter vivenciado todo o processo, para dizer se esses objetivos foram atingidos e como o trabalho pode ser melhorado.

Nesta seção, apresente suas críticas e sugestões sobre a estrutura do Estágio I e sobre a qualidade e funcionalidade do material didático, especialmente as fichas de registro e acompanhamento.

Aponte atividades que você considera importantes e não foram propostas, outras que você considera irrelevantes e deveriam ser excluídas. Sugira modificações no material de registro e acompanhamento, ou ainda na forma de funcionamento do Estágio I. Não se esqueça de justificar suas críticas e sugestões.

Contribuindo para o aperfeiçoamento do estágio, você contribui para a formação de outros colegas professores!

5. Conclusão

Para cumprir sua função de “arremate”, a conclusão precisa ter uma relação firme e clara com o conteúdo desenvolvido no corpo principal do texto. Você terá mais facilidade para elaborar a conclusão após reler todo o trabalho.

Um boa conclusão deve dar ao leitor a sensação de que o texto teve um propósito, de que o autor atingiu seus objetivos.

Na conclusão, destaque brevemente os pontos mais importantes do relatório, dando especial relevo à contribuição geral do Estágio I para sua formação profissional.

Em síntese, então, é este o roteiro de seu relatório final:

1. Introdução

- Finalidade do relatório
- Período de realização do estágio
- Contexto institucional
- Caracterização da escola
- Estrutura do relatório

2. Atividades realizadas

- Descrição resumida das atividades
- Dificuldades encontradas

3. Avaliação

- Atividades mais interessantes e relevantes, com justificativa
- Principais conhecimentos e habilidades adquiridos
- Principais contribuições para a formação profissional

- Relações entre as teorias estudadas e a vivência prática
- Falhas no desenvolvimento do estágio
- Aspectos a serem trabalhados nos próximos períodos

4. Críticas e sugestões

- Críticas e sugestões sobre a estrutura e o material do Estágio I

5. Conclusão

- Destaque dos pontos mais importantes do relatório

Além dos conteúdos sugeridos, você pode incluir outros que julgue importantes. Da mesma forma, também pode criar mais seções para o relatório, além das cinco propostas. O roteiro foi elaborado para ajudar você, não para restringir sua liberdade. Utilize-o com flexibilidade!

Ao longo de todo o período de estágio, vá fazendo anotações sobre tudo que possa vir a ser incluído no relatório final. Além das fichas de atividades, mantenha um caderno de anotações para registrar acontecimentos, idéias, indagações... Isso facilitará a tarefa de escrever o relatório, e enriquecerá o conteúdo do trabalho.

Finalmente, não esqueça que, se mencionar alguma obra no decorrer do relatório, é preciso incluir, ao encerrá-lo, uma página com as referências bibliográficas.

**Material de registro e
acompanhamento**

3^a
PARTE



ESTÁGIO I AGENDA DE ATIVIDADES

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

DATA	ATIVIDADE	CH	RUBRICA TUTOR PRESENCIAL
	Observação – Condições materiais de trabalho	3h	
	Observação – Estrutura organizacional	3h	
	Pesquisa – Os profissionais da escola	4h	
	Pesquisa – A clientela da escola	3h	
	Pesquisa – O currículo da escola	5h	
	Observação de conselho de classe	4h	
	Observação de reunião	4h	
	Observação – Eventos / Atividades		
	Observação – Eventos / Atividades		
	Observação – Eventos / Atividades		
	Enquete	5h	
	Entrevista	6h	
	<i>Clipping</i>	3h	
	Relatório final	4h	



ESTÁGIO I

ATIVIDADE 1: Observação das condições materiais de trabalho

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

Condições materiais de trabalho

1. Espaço físico

1.1. Aspectos gerais

Área do terreno onde se situa a escola (aproximada): _____

Número de prédios escolares: _____

Área construída total (aproximada): _____

Localização e condições de acesso:

Estado geral de manutenção e conservação das instalações:

Condições gerais de segurança e conforto:



1.2. Dependências

DEPENDÊNCIAS	NÚMERO	OBSERVAÇÕES
Salas de aula		
Quadra de esportes		
Outras dependências para aulas de Educação Física		
Vestiário para os alunos		
Laboratório de Ciências		
Sala para Artes Plásticas		
Sala para Música		
Sala-ambiente para outras disciplinas ou atividades específicas		
Sala de vídeo/recursos audiovisuais		
Biblioteca/Sala de leitura		
Laboratório de Informática		
Sala de reuniões		
Sala de professores		
Área de lazer		
Cantina/refeitório		
Teatro/auditório		
Acesso para estudantes com necessidades especiais		
<hr/> <hr/>		



2. Recursos materiais

2.1. Equipamentos e materiais diversos

(Observe a existência ou não dos materiais, sua quantidade e qualidade, seu estado de conservação e condições de funcionamento.)

Equipamentos para reprodução de material impresso (mimeógrafo, copiadora tipo "xerox" – incluindo os materiais de consumo necessários):

Equipamentos audiovisuais (vídeo, TV, projetor, CD *player* e outros):

Computador para uso administrativo; acesso à internet:

Computador para uso dos alunos; acesso à internet:

Materiais para Educação Física (bolas, aparelhos de ginástica e outros):

Materiais para Artes (papéis, tintas, tesoura, cola, massa de modelar e outros):

Materiais para experimentos de Ciências (frascos, microscópios e outros):

Instrumentos musicais:

Acervo da biblioteca:

Mapoteca; brinquedoteca; videoteca:



2.2. Mobiliário básico

(Considere neste item: mesas e cadeiras de uso dos alunos; mesas e cadeiras de uso dos professores; quadros-de-giz ou similares; quadros-murais; armários e estantes para guardar material de aula.)

O mobiliário das salas de aula...

...é suficiente?

...encontra-se em bom estado?

...é adequado em termos de conforto e segurança?

2.3. Apoio ao aluno

Os alunos recebem...

uniforme?

livros didáticos?

cadernos, lápis, canetas, borrachas?

merenda escolar?

Comentário

Local e data:	Assinatura do(a) estagiário(a):
Assinatura do tutor presencial:	



ESTÁGIO I

ATIVIDADE 2: Observação da estrutura organizacional

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

Estrutura organizacional

1. Que segmentos a escola atende?

- () Educação Infantil
- () Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries
- () Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries
- () Ensino Médio

2. Há coordenações por segmentos, por áreas, por componentes curriculares, por disciplinas? Se há, quais são?



3. A comunidade participa da administração da escola? Como?

4. A escola realiza com regularidade...

...conselhos de classe (COC)? () sim () não

... reuniões de professores por disciplina? () sim () não

... reuniões de professores por série/turma (além do COC)? () sim () não

... reuniões com os responsáveis pelos alunos? () sim () não

... reuniões dos docentes com a equipe técnico-pedagógica? () sim () não

5. Que setores integram a organização pedagógico-administrativa da escola? Quais são as atribuições de cada um?

a. Setor:

Atribuições:

b. Setor:

Atribuições:



c. Setor:

Atribuições:

d. Setor:

Atribuições:

e. Setor:

Atribuições:

f. Setor:

Atribuições:



ESTÁGIO I

ATIVIDADE 3: Pesquisa sobre os profissionais da escola

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

Os Profissionais da Escola

1. Número de profissionais que trabalham na escola:

Professores:

Pedagogos:

Inspetores de alunos:

Funcionários técnico-administrativos:

Funcionários de apoio infra-estrutural:

O número de profissionais é suficiente? Se há carências, quais são?

2. Informações quantitativas sobre o corpo docente:

Total de professores pesquisados: _____

a. Sexo e faixa etária:

	até 30 anos	de 31 a 50 anos	51 anos ou mais	TOTAL
MULHERES				
HOMENS				
TOTAL				



b. Formação (considerar somente o grau mais alto):

Ensino Médio (concluído):

Licenciatura em andamento:

Licenciatura concluída:

Pedagogia em andamento:

Pedagogia concluída:

Outro curso de graduação (concluído):

Pós-graduação (concluída):

c. Tempo de trabalho no magistério:

até 5 anos:

de 6 a 15 anos:

16 anos ou mais:

d. Tempo de trabalho na escola pesquisada:

até 3 anos:

de 4 a 10 anos:

de 11 a 20 anos:

21 anos ou mais:

e. Localização da residência do professor:

Muito próxima da escola:

Nem muito próxima, nem muito distante:

Muito distante da escola:

f. Professores que lecionam em outras escolas além da escola pesquisada: _____

g. Professores que trabalham em outras atividades além do magistério: _____

Comentário

Local e data:

Assinatura do(a) estagiário(a):

Assinatura do tutor presencial:

CEDERJ

Estágio I

Planilha de Coleta de Dados – Corpo docente

Estagiário (a):

Data (ou período) da coleta de dados:

PROFESSOR	SEXO	FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO	TEMPO NO MAGISTÉRIO	TEMPO NA ESCOLA	RESIDÊNCIA	OUTRA(S) ESCOLAS(S)?	OUTRA ATIVIDADE?
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								



CEDERJ

Estágio I

Planilha de Coleta de Dados – Corpo docente

Estagiário (a):

Data (ou período) da coleta de dados:

PROFESSOR	SEXO	FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO	TEMPO NO MAGISTÉRIO	TEMPO NA ESCOLA	RESIDÊNCIA	OUTRA(S) ESCOLAS(S)?	OUTRA ATIVIDADE?
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								
37								
38								
39								
40								





ESTÁGIO I

ATIVIDADE 4: Pesquisa sobre a clientela da escola

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

A Clientela da Escola

1. Dados gerais quantitativos:

Número de alunos atendidos pela escola: _____

Número de turmas:

Educação Infantil	
Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries	
Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries	
Ensino Médio	

Número médio de alunos por turma:

Educação Infantil	
Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries	
Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries	
Ensino Médio	



2. Dados psico-socioculturais (considere o corpo discente de modo geral):

2.1. Condições sociais das famílias:

a. Qual é o grau de instrução da maioria dos responsáveis?

b. Quais são as principais ocupações profissionais da maioria dos responsáveis?

c. Há muitos alunos atendidos por programas sociais do governo?

d. Os alunos moram próximo à escola ou não?

e. Que meios usam para chegar à escola?

2.2. Frequência à escola:

a. Há problemas graves de assiduidade e pontualidade dos alunos? Especifique.

b. Há índices altos de evasão? Especifique.

c. A escola usa alguma estratégia para evitar ou reduzir os problemas de assiduidade dos alunos? Especifique.



2.3. Atitudes dos alunos na escola:

a. Os alunos demonstram gostar da escola? Envolvem-se com prazer nos trabalhos escolares? Especifique.

b. Como é o relacionamento afetivo dos alunos com o corpo docente e demais profissionais da escola?

c. Há problemas disciplinares graves na escola? Especifique.

d. Caso haja problemas graves, como a escola lida com eles?

e. No caso das pequenas questões disciplinares do cotidiano escolar, que estratégias a escola utiliza para lidar com elas?

2.4. Aproveitamento:

a. Há muitos alunos com dificuldade de aprendizagem?

b. Como a escola lida com a dificuldade de aprendizagem?

c. Há alunos com necessidades educacionais especiais? Quais? Como é o trabalho feito com eles?



ESTÁGIO I

ATIVIDADE 5: Pesquisa sobre o currículo da escola

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

O Currículo da Escola

1. Que documentos estão disponíveis na escola para retratar o currículo? Qual é o conteúdo de cada um?

2. Qual é a carga horária semanal dos alunos na escola?

Educação Infantil	
Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries	
Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries	
Ensino Médio	



3. O currículo privilegia aspectos culturais?

4. A escola oferece atividades extracurriculares para livre escolha dos alunos? Em caso afirmativo, especifique.

5. Há adaptação curricular para estudantes com necessidades educacionais especiais? Especifique.

Comentário

Local e data:

Assinatura do(a) estagiário(a):

Assinatura do tutor presencial:



ESTÁGIO I

ATIVIDADE 6 (a): Observação de Conselho de Classe

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

Relatório de Observação de Reunião – Conselho de Classe

Tipo de reunião:

Objetivo:

Responsável pela reunião/coordenador (nome e função):

Participantes (nome e função):

Data:

Horário: _____ (início) _____ (término)

Local:



1. Aspectos gerais

	SIM	NÃO
O local foi adequado para a reunião? (Considere tamanho da sala, mobiliário, iluminação, ventilação, ruídos...)		
A reunião começou pontualmente?		
A reunião tinha uma pauta?		
A pauta foi informada inicialmente aos participantes?		
Foi empregado o sistema de inscrição para uso da palavra?		
Os participantes se mostraram interessados e cooperativos?		
Os participantes foram claros e objetivos em suas intervenções?		
Os participantes respeitaram e ouviram atentamente uns aos outros?		
O coordenador atuou como mediador e incentivador, garantindo a participação de todos os presentes?		
O coordenador organizou o andamento dos trabalhos e controlou o uso do tempo?		
A pauta foi cumprida?		
A reunião chegou a conclusões ou decisões claras e objetivas?		
Foi feita uma ata da reunião?		
Ao término da reunião, os participantes mostraram-se satisfeitos com o trabalho realizado?		
A duração da reunião foi adequada?		

Observações



ESTÁGIO I

ATIVIDADE 6 (b): Observação de reunião

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

Relatório de Observação de Reunião

Tipo de reunião:

Objetivo:

Responsável pela reunião/coordenador (nome e função):

Participantes (nome e função):

Data:

Horário: _____ (início) _____ (término)

Local:



1. Aspectos gerais

	SIM	NÃO
O local foi adequado para a reunião? (Considere tamanho da sala, mobiliário, iluminação, ventilação, ruídos...)		
A reunião começou pontualmente?		
A reunião tinha uma pauta?		
A pauta foi informada inicialmente aos participantes?		
Foi empregado o sistema de inscrição para uso da palavra?		
Os participantes se mostraram interessados e cooperativos?		
Os participantes foram claros e objetivos em suas intervenções?		
Os participantes respeitaram e ouviram atentamente uns aos outros?		
O coordenador atuou como mediador e incentivador, garantindo a participação de todos os presentes?		
O coordenador organizou o andamento dos trabalhos e controlou o uso do tempo?		
A pauta foi cumprida?		
A reunião chegou a conclusões ou decisões claras e objetivas?		
Foi feita uma ata da reunião?		
Ao término da reunião, os participantes mostraram-se satisfeitos com o trabalho realizado?		
A duração da reunião foi adequada?		

Observações



ESTÁGIO I

ATIVIDADE 9: Entrevista

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

Entrevista

Nome do entrevistado:

Função na comunidade escolar:

Dados gerais do entrevistado:

Data da entrevista:

Duração da entrevista:

Local da entrevista:

Objetivos gerais da entrevista:



ESTÁGIO I

ATIVIDADE 10: Confeção de *clipping*

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Semestre de realização do Estágio I:

A Educação na Imprensa

Período: de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

Fontes pesquisadas:

Local e data:	Assinatura do(a) estagiário(a):
Assinatura do tutor presencial:	



ESTÁGIO I
RELATÓRIO FINAL

Estagiário(a):

Curso:

Pólo CEDERJ:

Escola:

Tutor presencial:

Período de realização do Estágio I:

Início: ____ / ____ / ____

Término: ____ / ____ / ____

Local e data:	Assinatura do(a) estagiário(a):
Assinatura do tutor presencial:	

Estágio I para Licenciaturas

Referências

ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. Campinas,SP: Papirus, 2000.

_____. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GRIBEL, Cristiane. *Minhas férias, pula uma linha, parágrafo*. Rio de Janeiro: Salamandra, 19--.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 2003.

NUNES, Lygia Bojunga. *A casa da madrinha*. Rio de Janeiro: Agir, 1985.

ROCHA, Ruth. *Quando a escola é de vidro*. In: _____. *Admirável mundo louco*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.

ISBN 85-7648-180-4



9 788576 481805



UENF
Universidade Estadual
do Norte Fluminense



Universidade Federal Fluminense



SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Ministério
da Educação

